



# Rede de Tecnologia

Relatório de Atividades **2004**

# JAN

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

# FEV

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			01	02	03	04
		05	06	07	08	09
		10	11	12	13	14
		15	16	17	18	19
		20	21	22	23	24
		25	26	27	28	29
		30				

# MAR

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				01	02	03
		04	05	06	07	08
		09	10	11	12	13
		14	15	16	17	18
		19	20	21	22	23
		24	25	26	27	28
		29	30	31		

# MAR

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					01	02
				03	04	05
				06	07	08
				09	10	11
				12	13	14
				15	16	17
				18	19	20
				21	22	23
				24	25	26
				27	28	29
				30	31	

# JUN

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
					02	03
					04	05
					06	07
					08	09
					10	11
					12	13
					14	15
					16	17
					18	19
					20	21
					22	23
					24	25
					26	27
					28	29
					30	31

# AGO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
					02	03
					04	05
					06	07
					08	09
					10	11
					12	13
					14	15
					16	17
					18	19
					20	21
					22	23
					24	25
					26	27
					28	29
					30	31

# SET

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
					02	03
					04	05
					06	07
					08	09
					10	11
					12	13
					14	15
					16	17
					18	19
					20	21
					22	23
					24	25
					26	27
					28	29
					30	31

# OUT

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
					02	03
					04	05
					06	07
					08	09
					10	11
					12	13
					14	15
					16	17
					18	19
					20	21
					22	23
					24	25
					26	27
					28	29
					30	31

# NOV

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
					02	03
					04	05
					06	07
					08	09
					10	11
					12	13
					14	15
					16	17
					18	19
					20	21
					22	23
					24	25
					26	27
					28	29
					30	31

# DEZ

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
					02	03
					04	05
					06	07
					08	09
					10	11
					12	13
					14	15
					16	17
					18	19
					20	21
					22	23
					24	25
					26	27
					28	29
					30	31





# Sumário

Introdução _____	05
As Redes Temáticas _____	06
REINC _____	06
REPICT _____	08
RIO-METROLOGIA _____	13
REQARJ _____	16
Balcão de Tecnologia _____	18
SBRT - Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas _____	34
Parceria Plano Estratégico / SEBRAE/RJ _____	35
Rio Inteligente _____	36
Workshop 1º Programa Interlaborial de Gás Natural _____	36
Brazil And Us Tech Open House _____	37
Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica 2004 _____	37
Administração de Projetos _____	39
Demonstrativo Financeiro _____	43
Instituições Associadas à Rede de Tecnologia _____	55
Conselho Diretor _____	56
Conselho Fiscal _____	57
Secretaria Executiva _____	58

# JAN

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
01	02	03	04	05	06	07
08	09	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

# FEV

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			01	02	03	04
		05	06	07	08	09
		10	11	12	13	14
		15	16	17	18	19
		20	21	22	23	24
		25	26	27	28	29
		30				

# MAR

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				01	02	03
		04	05	06	07	08
		09	10	11	12	13
		14	15	16	17	18
		19	20	21	22	23
		24	25	26	27	28
		29	30	31		

# MAR

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					01	02
				03	04	05
				06	07	08
				09	10	11
				12	13	14
				15	16	17
				18	19	20
				21	22	23
				24	25	26
				27	28	29
				30	31	

# JUN

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
					02	03
					04	05
					06	07
					08	09
					10	11
					12	13
					14	15
					16	17
					18	19
					20	21
					22	23
					24	25
					26	27
					28	29
					30	31

# SET

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
						02
						03
						04
						05
						06
						07
						08
						09
						10
						11
						12
						13
						14
						15
						16
						17
						18
						19
						20
						21
						22
						23
						24
						25
						26
						27
						28
						29
						30
						31

# NOV

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
						02
						03
						04
						05
						06
						07
						08
						09
						10
						11
						12
						13
						14
						15
						16
						17
						18
						19
						20
						21
						22
						23
						24
						25
						26
						27
						28
						29
						30
						31

# DEZ

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
						01
						02
						03
						04
						05
						06
						07
						08
						09
						10
						11
						12
						13
						14
						15
						16
						17
						18
						19
						20
						21
						22
						23
						24
						25
						26
						27
						28
						29
						30
						31





# Introdução

O trabalho desenvolvido pela Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, ao longo dos últimos 12 meses, foi timbrado por sua atuação pró-ativa. A REDETEC, associação civil sem fins lucrativos, que conta com 45 instituições de ensino, pesquisa e fomento, tem como finalidade: estimular, fomentar, apoiar e mobilizar os diversos segmentos da economia de modo a promover a pesquisa e o desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação no Rio de Janeiro.

No exercício de sua vocação, a Redetec se consolida com uma das mais importantes instituições de articulação tecnológica do Rio de Janeiro, com um grande potencial de crescimento e de geração de valor para nossos clientes.

Tendo como foco resultados, a Redetec atua com flexibilidade em todas as operações, ajustando suas práticas de acordo com a dinâmica de um mercado em constante modificação, desenvolvendo e oferecendo serviços e idéias, antecipando-se às necessidades dos clientes.

Para tanto, e com base na busca contínua de melhores desempenhos, no aprendizado coletivo decorrente da troca de experiências entre as empresas e nossas instituições, a Rede orienta esforços para a identificação e disseminação das melhores práticas de gestão, a fim de atrair profissionais diferenciados; no desenvolvimento de líderes; e no aprimoramento do nível de satisfação interna de nossos associados, parceiros e colaboradores.

A Redetec adota modelos atualizadas de soluções em TI, o que permite maior agilidade e precisão de respostas, bem como uma atuação mais voltada para a prestação de serviços aos clientes internos (as instituições associadas) e externos, com visão de qualidade e de custos.

## Principais Atividades de 2004

A Rede de Tecnologia trabalhou em seu Projeto de Governança a fim de estabelecer mudanças e ajustes até 2006. Em resumo, o projeto propõe uma nova estrutura de governança para a instituição, frente aos novos desafios colocados em seu Plano de Negócios (2004—2006), dentre os quais: estruturação para 'governar' o crescimento e a postura empreendedora; consolidação da trajetória rumo à maior transparência; reversão da tendência ao esvaziamento do Conselho Diretor e da Assembléia Geral, diagnosticada no Plano de Negócio; reversão da tendência à inadimplência de Instituidores; definição da estrutura de base das Redes Temáticas.

O VII Encontro da REPICT (Rede de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia), em julho de 2004, debateu com ênfase o Projeto da Lei de Inovação. A Lei de Inovação, sancionada pelo Presidente da República cinco meses após o Encontro da REPICT (no dia 02 de dezembro de 2004), estabelece medidas de incentivo à pesquisa e à inovação e cria mecanismos de gestão para as instituições científicas e tecnológicas (órgãos e entidades da administração pública federal, direta ou indireta) e sua relação com as empresas, principalmente, as empresas de base tecnológica (EBT). Neste VII Encontro também foram discutidos a Política Industrial, o Sigilo no Universo Acadêmico, a Transferência de Tecnologia e a Propriedade Intelectual para Incubadoras de Empresas.

A ReINC (Rede de Incubadoras, Parques Tecnológicos e Pólos do Rio de Janeiro) teve aprovado seu Projeto na Chamada Pública MCT/CNPq/FINEP – ações transversais – apoio ao Programa Nacional de Incubadoras (PNI) na Seleção Pública de Propostas de Incubadoras para a Formação de Empresas Incubadas, além do apoio do Sebrae/RJ na consolidação de um modelo de gestão baseado em projetos.

A Rede de Tecnologia trabalhou em parceria com a FINEP no Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica 2004. A sétima edição do Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica teve como objetivo principal estimular os esforços inovadores das empresas no campo tecnológico.

No atendimento a empresários, a Redetec concretizou 2.917 consultas setoriais em clínicas tecnológicas ao longo do ano, através do seu Balcão de Tecnologia.



# As Redes Temáticas

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro fomenta a formação de Redes Temáticas (RTs) através de grupos de trabalho multiinstitucionais, que desenvolvem ações para elaboração de projetos específicos em prol do desenvolvimento científico-tecnológico do Rio de Janeiro.

Hoje, abriga quatro RTs, com foco nas seguintes proposições: química analítica, propriedade intelectual, metrologia e incubadoras de base tecnológica.

## **REDE DE INCUBADORAS, PARQUES TECNOLÓGICOS E PÓLOS DO RIO DE JANEIRO**

A Rede de Incubadoras, Parques Tecnológicos e Pólos do Rio de Janeiro (ReINC), reunião de incubadoras sediadas no Rio de Janeiro para estimular o aumento da sua capacidade de ação e realização, teve aprovado seu Projeto na Chamada Pública MCT/CNPq/FINEP – ações transversais – apoio ao Programa Nacional de Incubadoras (PNI) na Seleção Pública de Propostas de Incubadoras para a Formação de Empresas Incubadas. O Ministério da Ciência e Tecnologia, por intermédio da FINEP e do CNPq, lançou, em julho deste ano, uma Chamada Pública no âmbito do PNI – Programa Nacional de Apoio a Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos. O edital teve como objetivo selecionar propostas para apoio financeiro a ações de suporte às pequenas e médias empresas inovadoras.

As propostas foram apresentadas pelas redes estaduais e regionais e eram compostas por sub-projetos, elaborados por cada incubadora integrante da rede. Todas foram avaliadas em duas etapas: pré-qualificação e avaliação de mérito, feitas por um comitê composto por técnicos da FINEP e por especialistas do comitê assessor do PNI.

O Projeto “Consolidação das Empresas Incubadas do Rio de Janeiro através de Sistemas de Cooperação”, no qual participaram as Incubadoras Cultural e Tecnológica da PUC, UFF, Inmetro, CEFET, UERJ Friburgo, Cooperativas e Tecnológica da COPPE/UFRJ e Núcleo Serrasoft, foi um dos aprovados no Edital. Objetivo do projeto: fomentar a consolidação destas entidades e assim acelerar o processo de criação de micro e pequenas empresas caracterizadas pela inovação tecnológica e a criação de novos Parques Tecnológicos.

Foram realizadas duas reuniões em que a ReINC focou em três grandes temas para a elaboração da proposta: assessorias, cooperação e comunicação. A partir daí, foram levantadas as necessidades das empresas incubadas nestas áreas e elaborado um projeto a várias mãos, que foi dividido entre as incubadoras, sendo a ReINC responsável pela consolidação do projeto final.

A ReINC conta, atualmente, com 20 incubadoras associadas, com mais de 90 empresas em funcionamento. São participantes da ReINC: Incubadeira e Pólo Tecnológico da Fundação Bio-Rio, Incubadoras Tecnológica e de Cooperativas Populares da COPPE/UFRJ, Incubadoras Tecnológica e Cultural da PUC-Rio, Incubadora de Empresas do Instituto Politécnico da UERJ, Incubadora de Empresas de Teleinformática do CEFET/RJ, Incubadora de Empresas Agroindustrial da UFRRJ, Incubadora de Empresas da UFF, Incubadora de Empresas do INT, Incubadora de Empresas do Inmetro, Incubadora da Unicarioca, da UENF, do SENAC e, finalmente, a Incubadora de Empresas do Núcleo Serrasoft. A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro responde pela secretaria executiva da ReINC. A coordenação da ReINC está a cargo do representante da Incubadora de Teleinformática do CEFET/RJ, José Rousso.



A ReINc desenvolveu, ao longo de 2004, as seguintes atividades:

### **Projeto Modelo de Gestão para Incubadoras do Estado do Rio de Janeiro**

O projeto Modelo de Gestão para Incubadoras do Estado do Rio de Janeiro, que se encontra em sua 3ª etapa, é um sistema de gestão de projetos, compreendendo o levantamento, segundo uma ótica de projetos, dos processos inerentes à atividade de incubação (descrito em detalhes no livro "Modelo de Gestão para Incubadoras de Empresas: uma estrutura de indicadores de desempenho para a indicação dos macroprocessos da atividade de incubação"). Esses processos — em formato de gestão de projetos — reagrupam-se em um modelo de referência para a gestão por projeto dos processos de incubação.

As atividades geridas no escopo do processo de incubação são monitoradas por uma lógica de gestão de indicadores de desempenho. Deste modo, as atividades realizadas geram indicadores de desempenho que traduzem a eficácia, efetividade e eficiência de gestão de todo o sistema.

### **Cursos de Capacitação**

Atendendo às necessidades dos gerentes de incubadoras, a ReINC organizou 5 cursos, no auditório da Rede de Tecnologia, com a participação de aproximadamente 30 pessoas em cada curso, cujas temas foram:

- Indicadores de Desempenho e Sistemas de Acompanhamento de Performance;
- Curso de Negociação – Fortalecendo o Processo – Como Construir Relações a Longo Prazo;
- Fundamentos de Gerenciamento de Projetos – Metodologia PMI (Project Management Institute);
- Gerenciamento de Projetos utilizando o MS Project;
- Ferramenta de Acompanhamento de Indicadores de Desempenho.

### **VII Encontro da Rede de Incubadoras, Parques Tecnológicos e Pólos do Rio de Janeiro (ReINC)**

O VII Encontro da ReINC, que contou com a participação de cerca de 150 pessoas, abordou temas de interesse ao movimento de incubação, propiciando assim um ambiente para troca de experiências entre gestores de incubadoras, empresários e representantes de órgãos de fomento. O evento foi realizado nos dias 26 e 27 de agosto de 2004, no Hotel Flórida, no Flamengo.

Neste VII Encontro foram debatidos: modelos de gestão das incubadoras do Rio de Janeiro, em que algumas incubadoras associadas à ReINC puderam apresentar seus modelos; o panorama nacional e internacional do movimento de incubação; formas de captação de recursos para suas empresas, como o investimento de capital de risco, financiamentos obtidos junto aos órgãos de fomento e bancos; a Lei de Inovação e o papel da incubadora no contexto do desenvolvimento local.

### **Apoio à Participação de Gestores de Incubadoras no V Programa de Formação de Difusores em Marketing**

Conceitos de Marketing foram o mote do V Programa de Formação de Difusores em Marketing, realizado de 20 a 26 de setembro de 2004, no Hotel Novo Mundo, no Flamengo. Ainda no Programa: Plano de Marketing, Ferramentas e Jogos de Negócios.

Participaram do curso coordenadores, gerentes e assessores de marketing de incubadoras de empresas com mais de um e menos de cinco anos de funcionamento.

As aulas foram ministradas por professores da COPPEAD/UFRJ, com apoio da equipe da Incubadora de Empresas da COPPE/UFRJ. A ReINC apoiou a participação de 05 (cinco) representantes de suas incubadoras associadas.

### **Apoio à Participação dos Gestores de Incubadoras no XIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas e XII Workshop Anprotec**

O XIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas e XII Workshop Anprotec, que foi realizado de 08 a 12 de novembro, em Porto de Galinhas, Pernambuco, contou com a participação dos gestores das incubadoras da ReINC.

O movimento brasileiro de inovação comemorou, durante o XIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, os 20 anos de apoio aos empreendimentos inovadores.

A ReINC, acreditando ser de extrema importância a participação dos gestores de suas incubadoras associadas nesse evento, apoiou pelo sexto ano consecutivo a participação dos mesmos nesse XIV Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas e XII Workshop Anprotec, que foi realizado de 08 a 12 de novembro, em Porto de Galinhas, Pernambuco.

## **REDE DE PROPRIEDADE INTELECTUAL, COOPERAÇÃO, NEGOCIAÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE TECNOLOGIA – REPICT**

A REPICT oferece suporte às universidades, instituições tecnológicas e empresas para tratar de temas ligados à propriedade intelectual, cooperação, negociação e comercialização de tecnologia. A REPICT é formada pelas seguintes instituições: FIOCRUZ, CENPES/PETROBRAS, CEFET/RJ, CNEN, EMBRAPA Agroindústria de Alimentos, FBN, FINEP, Fundação BIO-RIO, INPI, INT, PUC-Rio, UERJ, UFF, UFRJ, FAPERJ, SEDECT e a SECTI. A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro responde pela secretaria executiva da REPICT, cuja coordenação está a cargo de Maria Celeste Emerick, coordenadora de gestão tecnológica da FIOCRUZ.

### **7º Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia e II Workshop de Propriedade Intelectual ANPROTEC**

A Rede de Propriedade Intelectual, Cooperação, Negociação e Comercialização de Tecnologia (REPICT) promoveu, pelo sétimo ano consecutivo, um Encontro Nacional para atender às crescentes demandas das universidades, centros de pesquisa e instituições tecnológicas brasileiras. Os Encontros da REPICT visam atualizar seu público sobre os temas mais recentes relacionados à propriedade intelectual e comercialização de tecnologia no âmbito nacional e internacional. Uma realização da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, em parceria com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas (ANPROTEC), tendo como instituições patrocinadoras: Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), Petrobras Petróleo Brasileiro e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresa (SEBRAE).

O 7º REPICT foi realizado entre os dias 12 e 14 de julho de 2004, no Hotel Othon, no Rio de Janeiro, e teve como objetivos: consolidar as atividades de propriedade intelectual e comercialização de tecnologia das Instituições de Ensino e Pesquisa Brasileiras, dando enfoque a três grandes temas relacionados aos principais temas atualmente existentes no cenário da pesquisa do País: a Lei de Inovação, o Sigilo no Universo Acadêmico e a Transferência de Tecnologia.



No dia 15 de julho de 2004, a REPICT, em sua segunda parceria com a ANPROTEC, promoveu o seu II Workshop de Propriedade Intelectual. A gestão da propriedade intelectual vem sendo considerada essencial, em diversos países, no desenvolvimento de novos negócios. Uma vez instalados em universidades e centros de pesquisa, relacionando-se com o mundo científico e o empresarial, as Incubadoras de Empresas e os Parques Tecnológicos devem conhecer os fundamentos básicos da propriedade intelectual e os aspectos relacionados à sua gestão, ao licenciamento e à transferência de tecnologia.

O “VII Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia” demonstrou o amadurecimento da experiência da REPICT que atingiu um total de 350 participantes, 57% de participantes a mais do que o Encontro de 2003, reunindo um bom número de profissionais, de Universidades, Centros de Pesquisa, Agências de Fomento, Escritórios e Empresas Privadas. Os temas apresentados no Encontro resultaram em importantes debates para a formulação de novas proposições para o fortalecimento da propriedade intelectual e da comercialização de tecnologia no país, visando sempre otimizar a relação entre instituições de ensino, pesquisa e empresas.

O VII Encontro caracterizou um momento propício para a discussão dos temas propostos, uma vez que a Lei de Inovação e a nova Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior estão em ampla discussão.

No que diz respeito à Lei de Inovação e como ela pode se tornar uma ferramenta útil para as instituições públicas de ensino e pesquisa, inclusive com mecanismos similares às instituições privadas de ensino e pesquisa que utilizam recursos públicos, a REPICT pretende elaborar sua proposta ao Projeto de Lei, identificando os possíveis entraves que ainda poderão ocorrer na relação da instituição com a empresa e, inclusive, considerando na proposta quais seriam as orientações mais adequadas para que a lei também seja oportuna e adequada às empresas inovadoras.

Neste contexto de empresas inovadoras, a reaproximação da REPICT com as incubadoras de empresas e parques tecnológicos, através da ANPROTEC, tornou-se extremamente valiosa. As propostas para as incubadoras e parques de como gerenciar a propriedade intelectual das suas empresas tem o objetivo final de estimular o uso de estratégias importantes que podem otimizar recursos e estimular os negócios dessas empresas, tais como: a disseminação da cultura da propriedade intelectual pelas incubadoras e parques de forma a criar consciência nas empresas; o uso da informação tecnológica para a criação de novos produtos ou processos; a proteção da marca e como utilizá-la para alavancar a imagem da empresa e os negócios.

Para o próximo ano, a REPICT pretende atender às demandas resultantes do Encontro deste ano e atuar mais proximamente aos países vizinhos da América do Sul. Dentre as demandas por temas, o programa poderá tratar do direito autoral e sua relação com as novas tecnologias e o ambiente acadêmico e de pesquisa, da comercialização de tecnologia com foco em rotas tecnológicas (prospecção tecnológica), da experiência das redes regionais/estaduais de propriedade intelectual que vêm sendo criadas, a estratégia da China em propriedade intelectual, tendo em vista o acelerado desenvolvimento tecnológico que tem sido estabelecido no país e a importância dessa relação comercial para o Brasil, principalmente por ter a oportunidade de entrada comercial através de Macau, ex-colônia portuguesa devolvida à China em 1999. Para tratar de questões comuns nos países sul-americanos, a REPICT pretende levantar o atual estado da arte da propriedade intelectual e identificar estratégias para alavancar o desenvolvimento da competitividade industrial na região sul-americana através da consolidação de um sistema de inovação que possibilite a utilização de toda sua capacidade industrial, científica e tecnológica e o aproveitamento sustentável da biodiversidade, elemento componente de maior peso e potencial econômico desses países.

Com relação ao II Workshop de Propriedade Intelectual ANPROTEC, o total contabilizado foi de 120 participantes, dentre eles incubadoras de empresas, empresas de base tecnológica, universidades, centros de pesquisa e órgãos do governo.

## **PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE GESTORES EM PROPRIEDADE INTELECTUAL**

Em 2004, foram oferecidos três cursos de treinamento no âmbito do programa de capacitação em propriedade intelectual, todos em parceria com o INPI, com os seguintes objetivos: promover a disseminação e o aprofundamento sobre a importância da proteção da propriedade intelectual; capacitar para a importância e o uso da informação tecnológica contida nos documentos de patente, com vistas ao direcionamento da pesquisa científica e à definição de estratégias institucionais para o desenvolvimento tecnológico; capacitar para o uso das bases de dados de patentes e, principalmente, para o correto e eficaz uso da informação tecnológica contida nos documentos de patente.

Os cursos foram oferecidos para as instituições do Estado do Rio de Janeiro (universidades, centros de pesquisa e agências de fomento), cujo público-alvo foi caracterizado por profissionais que lidam com propriedade intelectual e transferência de tecnologia e pesquisadores daquelas instituições. Para os cursos sobre o uso da informação tecnológica em bases de patente, eles foram direcionados para participantes com perfil de gestor de tecnologia, gestor de conhecimento ou pesquisador com interesse em utilizar as diversas ferramentas de busca existentes ou se tornar multiplicador em sua instituição. Para este curso em nível avançado, foi imprescindível que o participante tivesse um mínimo de experiência básica com o uso das ferramentas existentes de busca em bases de patentes, seja por ter participado do curso de nível básico ou por já possuir experiência prática

### **Cursos Oferecidos:**

- Introdução à Propriedade Intelectual - 5, 6, 7, 12, 13 e 14 de abril de 2004;
- Busca de Informação Tecnológica em Bases de Dados de Patentes – Nível Básico - 10, 11 e 12 de maio de 2004;
- Busca de Informação Tecnológica em Bases de Dados de Patentes – Nível Avançado - 22, 23 e 24 de setembro de 2004.

### **CADERNOS REPICT**

O projeto consiste na elaboração e edição de documentos técnicos sobre orientações gerais para a estruturação e posicionamento das atividades de propriedade intelectual e transferência de tecnologia das instituições. O objetivo é sensibilizar a comunidade potencial de pesquisadores e geradores de tecnologia para a visão de proteção e comercialização do conhecimento, bem como a divulgação da REPICT como órgão disseminador de políticas e estratégias ligadas ao tema.

Os cadernos REPICT consistem numa série de 9 (nove) cadernos norteadores e mais duas publicações informativas/reflexivas sobre os diversos tópicos que compõem a propriedade intelectual, desde conceitos básicos e específicos, legislação de proteção e comercialização a sugestões para a organização institucional na área.

- Número 1 – Aspectos Gerais da Propriedade Intelectual nas Instituições de Ensino e Pesquisa
- Número 2 – Patente, Modelo de Utilidade e PCT
- Número 3 – Acordos Internacionais em Propriedade Intelectual
- Número 4 – Transferência de Tecnologia e Informação Tecnológica
- Número 5 – Desenho Industrial
- Número 6 – Marca e Indicação Geográfica
- Número 7 – Software e Direito de Internet
- Número 8 – Direito Autoral
- Número 9 - Cultivares

Obs.: os demais temas serão caracterizados como informativos/reflexões, e não como manuais:

- Conhecimentos Tradicionais
- Conhecimentos Estratégicos e Segredos de Negócio

Em 2004, foi lançada a primeira publicação, o Caderno Número 1, Aspectos Gerais da Propriedade Intelectual nas Instituições de Ensino e Pesquisa. A divulgação desta publicação ocorreu durante o 7º Encontro de Propriedade Intelectual e Comercialização de Tecnologia. A receptividade e o interesse por parte dos participantes foi bastante positivo. Diversas instituições de ensino e pesquisa brasileiras têm solicitado mais exemplares para a distribuição e sensibilização interna de seus pesquisadores e funcionários. As instituições integrantes da REPICT também estão utilizando-o como ferramenta de apoio à sensibilização.

Neste ano ainda foram desenvolvidos os dois números seguintes dos Cadernos REPICT: o Número 2 - Patente, Modelo de Utilidade e PCT; e o Número 3 - Acordos Internacionais em Propriedade Intelectual.

## **ENTEC**

O Escritório de Negócios de Tecnologia (ENTEC) é um projeto que vem sendo viabilizado, desde 2002, pelo Programa de Estímulo à Interação Universidade-Empresa para o Apoio à Inovação e Competitividade, no âmbito do Fundo Verde-Amarelo (chamada pública CNPq/MCT). O ENTEC tem o objetivo de expandir e consolidar a infra-estrutura de serviços tecnológicos na área de propriedade intelectual.

O ENTEC tem como missão comercializar tecnologias inovadoras entre empresas e instituições de ensino e pesquisa, identificando aquelas com potencial de mercado, disponibilizando os benefícios da pesquisa e a criação de inovações às empresas, promovendo o seu uso social e, ao mesmo tempo, gerando recursos a serem aplicados em novas pesquisas. Compõe-se, com o Balcão de Tecnologia, uma instância para a articulação de negócios avançados e caracteriza-se um instrumento recíproco de apoio com a REPICT.

Direta ou indiretamente, o ENTEC estará preparado, conforme a demanda, a partir de sua fase de operacionalização, prevista para junho de 2005, a conduzir os seguintes serviços:

- Apoio para a proteção de invenções, aperfeiçoamentos, marcas, direitos de autor, dentre outros direitos de propriedade intelectual, através dos instrumentos legais disponíveis;
- Apoio a pesquisadores e inventores para assuntos de mercado;
- Identificação e valoração da tecnologia;
- Relatório de mercado de tecnologia;
- Mapeamento de tecnologia existente;
- Desenvolvimento de estratégias de marketing e comercialização;
- Apoio à negociação da tecnologia e elaboração de contratos;
- Gestão de contratos de transferência de tecnologia;
- Consulta a bases de dados de marcas e patentes;
- Treinamento em proteção e comercialização de tecnologias;
- Elaboração de planos de negócios associados a inovações;
- Apoio à obtenção de financiamento.



No ano de 2004, a Rede de Tecnologia trabalhou para a estruturação do ENTEC, gerando os seguintes resultados:

1) Elaboração de documentos

- Plano Diretor do Projeto – engloba o escopo do projeto, prazos e custos, recursos humanos e comunicações do projeto
- Plano de Treinamento
- Formulários de Atendimento sobre a Invenção
- Cartas Padrões para inventores e instituições
- Política Operacional do ENTEC
- Procedimentos Operacionais Aplicáveis a Invenções

2) Realização de Treinamento

Contemplou uma capacitação para a gestão de transferência de tecnologia, com base no Manual da AUTM (Associação Americana dos Gerentes de Transferência de Tecnologia), abordando os seguintes assuntos:

Gerenciando um Escritório de Transferência de Tecnologia

- Filosofia de Licenciamento: o equilíbrio da transferência de tecnologia acadêmica
- Licenciamento de Tecnologia: fatores sociais, organizacionais e pessoais
- Administração de um grande escritório de transferência de tecnologia
- Gerenciamento de dados de transferência de tecnologia

O Inventor

- Alcançando os inventores potenciais e mantendo boas relações com os clientes (inventores e outros)
- O papel do inventor no processo de transferência de tecnologia
- Uma guia de publicação para o inventor que busca patentear

Solicitando e Avaliação Relatórios de Invenção

- Documentação de invenções
- O Relatório de abertura da invenção
- Avaliação de invenções
- Lançamento institucional de direitos de propriedade intelectual para inventores

Marketing

- Solicitação de interesses comerciais: casando interesses
- Processo de Vendas de Propriedade Intelectual
- Selecionando os licenciados adequados
- Uma aproximação sistemática de marketing de tecnologia

Licenciamento

- Anatomia de um acordo de licenciamento
- Itens gerais de preparação de acordos de licenciamento
- Monitorando um acordo de licenciamento
- Auditoria de royalties de um acordo de licenciamento

- 3) Orientação e apoio a pesquisadores e inventores isolados
- 4) Proposta de implantação de banco de dados

Consiste no Sistema de Informação da Rede de Tecnologia (SI), distribuído em três grandes temas de grande interesse do ENTEC:

- Informação sobre a Oferta de Tecnologia e de Serviços Tecnológicos das instituições de ensino e pesquisa do Estado do Rio de Janeiro;
- Informação sobre a Demanda de Tecnologia e de Serviços Tecnológicos nos diversos Setores Econômicos;
- Informação sobre Apoio Institucional e Financeiro a Negócios e Investimentos, envolvendo transferência e desenvolvimento de tecnologia.

## **RIO-METROLOGIA – REDE DE LABORATÓRIOS DO RIO DE JANEIRO**

A Rio-Metrologia (Rede de Laboratórios do Rio de Janeiro), coordenada pelo Sr. Eduardo Cavalcanti, do INT, tem em seu Conselho Diretor representantes do INMETRO, SBM, Senai-RJ, CEFET/RJ, Cia. Souza Cruz, UFRJ, Tridimensional Leka's Medições. Responde pela Secretaria Executiva a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro. A Rio-Metrologia conta com 84 laboratórios afiliados, atuantes nas mais diversas áreas de metrologia, e 12 organizações que visam o desenvolvimento da metrologia no Estado. As principais áreas de atuação são as de Combustíveis, Metalúrgica, Polímeros, Energia, Eletro-Eletrônica, Meio Ambiente, Construção Civil, Química Orgânica e Inorgânica, Corrosão, Materiais, Celulose e Papel, Mecânica e Alimentos.

A Rio-Metrologia tem como missão a articulação inter-institucional, pelo fortalecimento da infra-estrutura da tecnologia industrial básica, pela disseminação da informação para o mercado e pela compatibilização da oferta e demanda de serviços metrológicos do Rio de Janeiro, respeitando as demandas e vocações regionais do seu sistema de C&T e assegurando a credibilidade da oferta de serviços e o pleno atendimento aos laboratórios do Estado.

A Rio-Metrologia foi eleita Presidente do Fórum das Redes Metrológicas Estaduais, em reunião realizada no dia 11 de novembro de 2004, no âmbito da quarta edição do Congresso Latino-Americano de Metrologia – METROSUL IV.

### **Atividades da Rio-Metrologia ao longo de 2004:**

#### **Programa de Treinamentos para Capacitação Laboratorial**

A partir do “II Seminário Anual do Rio-Metrologia & Fórum de Metrologia na Saúde”, que aconteceu nos dias 18 e 19 de novembro de 2003, foram realizados cinco treinamentos, com carga horária de cinco horas cada, para capacitação de 137 profissionais. Os treinamentos foram os seguintes:

- A Norma ABNT ISO/IEC 17025 pelo instrutor Alexandre Dias de Carvalho, do INMETRO.
- Cálculo de Incerteza de Medições pelo instrutor José Carlos Valente, do INMETRO.
- Calibração de Instrumentos para Medição de Temperatura pelo instrutor Renato Nunes Teixeira, do INMETRO.
- Estatística Voltada para a Metrologia pelo instrutor Armando Albertazzi Gonçalves Júnior, da UFSC.
- Práticas Laboratoriais de Massa pelo instrutor Luiz Paraguassú de Oliveira.

Na Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro foram realizados mais três treinamentos, que capacitaram 60 profissionais.

- NBR ISO/IEC 17025:2001: Requisitos Gerais para a Competência de laboratórios de Ensaio e Calibração pelo instrutor César Leopoldo de Souza IQM - Instituto de Qualidade e Metrologia, com carga horária de 16h, dias 26 e 27 de abril de 2004.
- Expressão de Incerteza de Medição pelo instrutor César Leopoldo de Souza, da IQM - Instituto de Qualidade e Metrologia, carga horária 24h, de 28 a 30 de abril de 2004.
- Conhecimento e Interpretação da ISO 9001 pelo instrutor Roberto Martins Botelho da JCCA, com carga horária de 16h, dias 21 e 23 de junho de 2004.

### **Happy Hour Metrológico**

O HH Metrológico foi criado pela Rio-Metrologia com o objetivo de difundir conhecimentos técnicos e proporcionar uma maior integração entre os profissionais da área de metrologia através de palestras, debates e trocas de experiências.

Em 2004, já foram realizados quatro “Happy Hour Metrológicos”. Dos quatro encontros, dois deles foram setoriais, sendo um direcionado ao setor de confecção, com o tema “Ensaio em Produtos Têxteis e Confeccionados: Utilização do Programa Bônus Metrologia”, proferida por Isaura Ferreira Lopes – Coordenadora da Rede Integrada de Laboratórios SENAI/CETIQT, e outro à área de metal-mecânica, denominado “Metrologia para a Competitividade”, proferida por Pedro Paulo Almeida Silva da SBM (Sociedade Brasileira de Metrologia). Estes dois HH Metrológicos, foram realizados em Volta Redonda.

Em março de 2004, foi realizado o primeiro encontro do ano com a palestra “Gargalos Metrológicos no Plano Quadrienal de Certificação de Produtos”, proferida por Guilherme Augusto Witte Cruz Machado, da Divisão de Programas da Avaliação de Conformidade do INMETRO. No segundo encontro, realizado em abril, a palestra sobre “Programas Nacionais e Internacionais de Certificação”, foi proferida por Marcos Aurélio Lima de Oliveira, da TÜV Rheiland Brasil.

### **Caravana TIB com Happy Hour Metrológico**

A Caravana TIB (Tecnologia Industrial Básica) é um evento novo que teve a sua primeira edição no dia 26 de outubro de 2004, na Incubadora de Empresas de Teresópolis.

Após o resultado positivo do HH Metrológico, em Volta Redonda, também no Rio, com o tema “Metrologia para a Competitividade”, o SEBRAE/RJ e a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro decidiram ampliar o tema dos encontros e criaram a Caravana TIB. Ela compreende as funções de metrologia, normalização, regulamentação técnica, avaliação da conformidade e ainda, informação tecnológica, tecnologias de gestão e propriedade intelectual.

Na 1ª Caravana TIB com Happy Hour Metrológico estiveram presentes 28 empresários de micro e pequenas empresas de Teresópolis que receberam gratuitamente um Diagnóstico TIB para suas empresas, como os do setor de bijuteria que foram esclarecidos e informados sobre ações que podem auxiliá-los no incremento da competitividade de suas empresas.

### **Estudo de demanda setorial por serviços metrológicos**

Um estudo da demanda por serviços metrológicos em empresas do Rio de Janeiro dos setores metal-mecânico, de autopeças e similares foi desenvolvido para uma amostra de 44 empresas, sendo 15 do setor de autopeças, 6 sistemistas, 2 de implementos e 21 de setores próximos, que representa 21% da população, composta por 211 empresas.



O resultado revelou que mais de 63,64 % (28 empresas) das empresas pesquisadas realizam a calibração internamente e/ou utilizando laboratórios externos mas, apenas metade delas (22 empresas) adotam planos de aferição de instrumentos e mantém registros das calibrações e aferições.

Em relação aos ensaios, a pesquisa apontou que 65,91% das empresas pesquisadas (29 empresas) utilizam laboratórios para a realização de ensaios, isto significa que há um contingente de 15 empresas que não realizam ensaios nos materiais que recebem, processam e/ou entregam aos seus clientes.

### **Workshop “Sistema de Avaliação de Competência de Laboratórios”**

Com o objetivo primordial de aumentar a confiabilidade metrológica dos laboratórios que compõem a matriz laboratorial fluminense está sendo desenvolvido o Projeto de Reconhecimento de Competências de Laboratórios em consonância com a norma ISO IEC 17025. Em 8 de março de 2004, foi realizado o Workshop “Sistema de Avaliação de Competência de Laboratórios”, com a participação de João G. Lerch, Coordenador da Rede Metrológica do Rio Grande do Sul, a primeira rede metrológica a realizar reconhecimento de competência de laboratórios. Lerch apresentou a atuação da rede gaúcha, as dificuldades surgidas e colaborou com a definição do encaminhamento e definição do desenvolvimento do Projeto para a rede fluminense.

O Workshop durou oito horas e contou com 17 participantes. A primeira palestra, realizada pela manhã, foi proferida por João Carlos G.Lerch, coordenador da Rede Metrológica do Rio Grande do Sul que abordou o tema “Evolução das Redes Metrológicas 1992 a 2004”, abrangendo:

- Programa Bônus Metrologia;
- Formação de Avaliadores;
- Procedimentos para Avaliação e Reconhecimento de Competência de Laboratórios.

Foi definido um Comitê de Trabalho para o Projeto de Reconhecimento de Competência de Laboratórios pela Rio-Metrologia, sob a coordenação de representante do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, professor Sidney Teylor de Oliveira, e composto por representantes do INT, Souza Cruz, Leka's, SBM, Rio-Metrologia e mais um representante do CEFET/RJ.

### **Realização do Estudo “Direcionamento Estratégico para a Rio-Metrologia”**

Durante reunião do Conselho Diretor da Rio-Metrologia, em conjunto com o Comitê Técnico do Projeto de Reconhecimento de Competências de Laboratórios pela Rio-Metrologia, foram colocadas as seguintes questões sobre o atendimento da demanda dos laboratórios afiliados, em fase de afiliação e em potencial de afiliação:

- Como atender os laboratórios de centros de pesquisa e universidades cujo mercado de atuação não exige no momento que seja realizado o reconhecimento de competência de seus laboratórios ou se acreditar no INMETRO?
- Como apoiar a certificação de produtos, empregando recursos humanos e laboratoriais de referência do Estado do Rio de Janeiro tendo como norte o aprimoramento da qualidade de vida das populações?

Em vista das interrogações surgidas, o Conselho Diretor da Rio-Metrologia decidiu pela realização de um estudo de “Direcionamento Estratégico para a RIO-METROLOGIA”. Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de definir o(s) negócios da Rio-Metrologia, estabelecer os Processos-Chave e os processos de apoio relacionados e definir um plano de ação para implementar as estratégias e ações definidas.

Em 1 de julho de 2004, foi realizada a Primeira Oficina de Trabalho com a participação de membros do Conselho Diretor da Rio-Metrologia e do 1º Comitê do Projeto de Reconhecimento de Competência de Laboratórios. Os trabalhos desta oficina envolveram a definição do papel, partes interessadas, negócio, missão da Rio-Metrologia e a explicitação dos seus macroprocessos, entendidos como os principais processos que necessitam ser desenvolvidos para viabilizar o sucesso do negócio.

A Segunda oficina ocorreu em 2 de agosto de 2004, sendo convidados para a sua participação os mesmos representantes da primeira. O grupo refletiu e discutiu os aspectos definidos na oficina anterior, propôs alterações resultando em uma nova formulação consolidada.

A partir dos resultados da segunda oficina foi formulado um Plano de Ação para a Rio-Metrologia. No dia 4 de outubro de 2004, foi realizada uma reunião para discussão do referido Plano e após discussão, foram definidos como produtos prioritários dos Macroprocessos selecionados:

- Articulação – Produto: Gestão do Programa Bônus Metrologia;
- Capacitação – Produto: Treinamento;
- Disseminação: Evento Anual;
- Serviços para o Mercado: Produto – Reconhecimento de Competência de Laboratórios e Informações de Soluções.

Os membros e os líderes de cada grupo de trabalho para execução de cada produto prioritário foram definidos e agendado para 27 de janeiro de 2005 uma reunião para apresentação da evolução dos trabalhos de cada grupo.

## **REDE DE EXCELÊNCIA DE QUÍMICA ANALÍTICA DO RIO DE JANEIRO - REQARJ**

A REQARJ (Rede de Química do Rio de Janeiro) é a primeira rede temática criada no âmbito da Rede de Tecnologia, responsável pela secretaria executiva, e é composta por instituições com experiência comprovada para atender o setor empresarial. Coordenada pela gerente da área de química do CENPES/Petrobrás, Maria Cristina Espinheira Saba, são integrantes da REQARJ: CNEN – Instituto de Radioproteção e Dosimetria, CNEN – Instituto de Engenharia Nuclear, INT- Instituto Nacional de Tecnologia, PETROBRAS/CENPES – Gerência de Química, CEFETEQ – Centro Federal de Educação Tecnológica de Química, CETEM – Dep. de Química, CTEX – Dep. de Química, PUC-Rio – Dep. de Química, SENAI – Centro de Tecnologia Ambiental, UERJ – Instituto de Química, UFF – Dep. de Geoquímica, UFF – Dep. de Química Analítica, UFRJ – Escola de Química e UFRJ – Instituto de Química, INMETRO, CETIQT/SENAI.

As atividades desenvolvidas pela Reqarj ao longo de 2004:

### **Desenvolvimento e Implantação de Metodologias para Subsidiar Projetos na Área de Ecologia de Reservatórios de Petróleo**

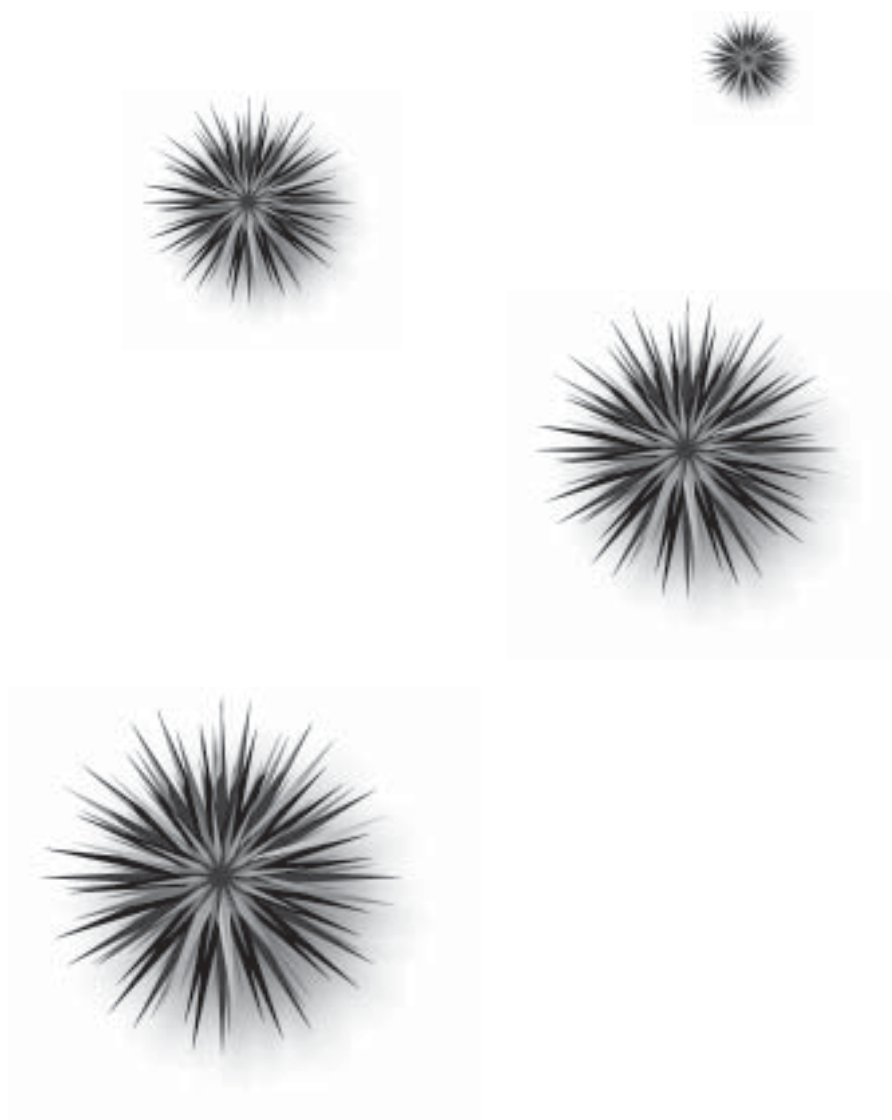
Em setembro de 2004, a REQARJ finalizou o projeto “Desenvolvimento e Implantação de Metodologias para Subsidiar Projetos na Área de Ecologia de Reservatórios de Petróleo” que teve duração de dois anos. Este projeto foi coordenado pela secretaria executiva da REQARJ e executado através da composição da capacitação técnica de oito de suas instituições associadas: INT – Instituto Nacional de Tecnologia; IRD/CNEN – Instituto de Radioproteção e Dosimetria; UFF – Universidade Federal Fluminense/Dep. de Geoquímica; CEFETEQ – Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis; UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Dep. de Química; FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz; CETEM – Centro de Tecnologia Minerária; UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto de Química.

O objetivo principal deste projeto foi definir metodologias aplicáveis às matrizes de rochas, que permitissem em estudos futuros avaliar as possíveis transformações químicas que ocorrem nos reservatórios petrolíferos: desde a sua descoberta, e ao longo de sua exploração, à luz da ação metabólica de bactérias indígenas ou introduzidas no reservatório através de ação antropogênica.

Além das reuniões técnicas foram realizados três Workshops para apresentação dos resultados, além de discussão das metas e objetivos a serem alcançados. A realização destes workshops foram de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto, em que foram sistematizados os resultados de cada grupo e discutidas as suas aplicações e relevâncias para o seu objeto de estudo.

O Workshop Final deste projeto foi realizado no dia 07 de outubro de 2004, no Rio Internacional Hotel, onde foram discutidos os resultados conclusivos do projeto. Este workshop contou com a participação dos membros da equipe executora (técnicos, bolsistas e representantes do Cenpes), Finep, representantes da Petrobrás em área de interesse dos resultados e demais interessados.

Devido aos bons resultados obtidos neste projeto e a relevância deste assunto para a Petrobrás, será dada continuidade deste Projeto em 2005.







# Balcão de Tecnologia

O Balcão de Tecnologia foi criado para ser a estrutura da Redetec responsável pela interação com o setor empresarial, fazendo a ponte, sob o ponto de vista de sua demanda tecnológica, com as instituições de ensino e pesquisa que ofertam tecnologia. O Balcão vem se desenvolvendo e ocupando um espaço de articulador entre oferta e demanda de informações, sendo procurado, cada vez mais, diretamente pelos empresários e realizando parcerias estratégicas para cumprir sua missão.

É no âmbito do Balcão de Tecnologia que algumas ações são planejadas e desenvolvidas com o foco principal em promover a articulação entre oferta e demanda de tecnologia. São elas: Operacionalização das Linhas de Apoio que foram subdivididas em Atendimento Individual, Atendimento Setorial e o Programa de Clínicas Tecnológicas.

## **PROGRAMA SEBRAETEC**

Parceria estabelecida entre a Rede de Tecnologia e o Sebrae/RJ, a partir de 94. O Programa garante às micro e pequenas empresas consultorias junto a instituições de ensino e pesquisa associadas à Rede de Tecnologia e conveniadas ao Programa. Este apoio se dá através da identificação da instituição apta em realizar o atendimento em todos os seus desdobramentos.

O Programa engloba duas modalidades de atendimento ao empresário: Atendimentos Individuais, e Atendimentos Setoriais.

Os custos envolvidos na consultoria são subsidiados em até 70% pelo Programa, com uma média de apoio de 50%, e um valor máximo de 20 horas por atendimento, representando atualmente valores proporcionais a R\$ 800,00 por atendimento. É uma consultoria rápida que se propõe a resolver pequenos problemas da empresa e de forma imediata, porém pode preceder uma consultoria mais ampla e apoiada por outros Programas do Sebrae/RJ.

Cabe ao Balcão de Tecnologia, a partir de uma demanda, identificar a instituição/consultor apto em realizar o atendimento. O processo é monitorado por sua equipe que também controla os pagamentos e avalia a efetividade do atendimento, realizando medidas corretivas quando necessário. Muitas vezes a própria equipe fornece informações que auxilia e orienta o empresário para a solução ou estruturação de sua demanda.

## **PROGRAMA DE CLÍNICAS TECNOLÓGICAS**

A Clínica Tecnológica é uma metodologia para atendimento empresarial desenvolvida pela Rede de Tecnologia, no âmbito do Balcão de Tecnologia, em parceria com o Sebrae/RJ. O seu objetivo fundamental é atrair o empresário para um local onde serão abordados os aspectos técnico-tecnológicos da empresa. Percebemos que estes aspectos, de um modo geral entre as micro e pequenas empresas, são relegados a segundo plano. O empresário, preocupado com a sobrevivência imediata da empresa, não investe tempo e recursos nos aspectos estratégicos e gargalos técnicos e de produção, em suma, no seu potencial competitivo e sua manutenção no mercado a longo prazo.

A Clínica constitui-se basicamente de agendamento de entrevistas entre os empresários e especialistas, configurando atendimentos individuais ou em mini-grupos de até 15 empresários. A organização da Clínica é realizada pela Rede de Tecnologia e o SEBRAE/RJ que envolve a escolha dos setores a serem trabalhados, principais carências e tecnologias envolvidas, parcerias necessárias e identificação dos especialistas.

A Clínica foi estruturada para criar canais de contato entre empresários e especialistas e encurtar suas distâncias. Através desta metodologia, em um mesmo dia, o empresário pode entrar em contato com diversos especialistas envolvidos com áreas “orgânicas” da empresa inserido em um setor de atuação.

Esta metodologia permite também montar um retrato de um determinado segmento inserido em uma região. Pode-se dizer que a Clínica, além de atender as demandas pontuais de cada empresa, proporciona uma sinergia entre elas resultando novos negócios, aprendizado e organização setorial/regional. Outro produto da Clínica é a elaboração de estratégias para o setor e também a realização de projetos para grupos de empresas, minimizando os custos dos atendimentos. Outro aspecto positivo é a interação das instituições participantes através de seus especialistas, resultando projetos multiinstitucionais e maior conhecimento das competências entre elas.

No ano de 2004, foram realizadas 34 Clínicas, sendo as Clínicas responsáveis por 2917 atendimentos. A maior parte destas ações foi realizada no interior do estado.

A organização das clínicas envolve a seleção dos setores objeto do trabalho, identificação de suas necessidades, seleção de temas, de especialistas, instituições tecnológicas. Um trabalho em conjunto entre a Redetec e o Sebrae, podendo envolver também sindicatos, associações empresariais e outras entidades.

### **Instituições Participantes**

- CTAA – EMBRAPA Agroindústria de Alimentos
- CEFET Química
- INT – Instituto Nacional de Tecnologia
- SENAI - Niterói
- SENAI – Centro de Formação Profissional Petrópolis
- SENAI - Centro de Tecnologia de Alimentos
- SENAI – Centro de Formação Profissional Ourivesaria
- SENAI – UNOP/ Panificação
- SENAI - MACAÉ
- SENAI - Centro de Tecnologia Euvaldo Lodi
- SENAI – CTA – Centro de Tecnologia Ambiental
- SENAI – Centro de Formação Profissional - Nova Friburgo
- SENAI – Centro de Formação Profissional - Itaperuna
- SENAC
- UFV - Universidade Federal de Viçosa
- UFRRJ – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

**Número de atendimentos gerados por Clínica em 2004:**

<b>Clínica Tecnológica/Setor</b>	<b>Temas</b>	<b>Instituição Executora</b>	<b>Período/ Data</b>	<b>Atendimentos</b>
1. Clínica Tecnológica do Setor de Bijouterias - Teresópolis	1. Bijuterias: Tendências de Estilo e cores da Moda 2. O papel do design no Desenvolvimento de jóias	1. SENAI UNOP TIJUCA 2. SENAI PETRÓPOLIS	25/03/2004	21
2. Clínica Tecnológica do Setor de Confecção - Teresópolis	1. Criação de coleção com auxílio do Lectra 2. Levantamento de Custo na Confecção 3. Tendências em Design de molde com auxílio da Lectra	1. SENAI NOVA FRIBURGO 2. SENAI PETRÓPOLIS	25/03/2004	41
3. Clínica Tecnológica do Setor de Fruticultura - Duas Barras	1. Controle de Doenças na Fruticultura Fluminense 2. Planejamento da Produção 3. Processamento de Frutas	1. UFRRJ 2. UFRJ/COPPE 3. EMBRAPA	30/03/2004	35
4. Clínica Tecnológica do Setor de Hotéis e Pousadas - Friburgo	1. Atendimento, Serviços e Operações 2. Estratégia de Comercialização do Produto Turismo 3. Governança e Controles para Hotelaria 4. Questões Envolvidas no Tarifário de Hotéis e Pousadas	1. SENAI ALIMENTOS	31/03/2004	95

(continua)

Clínica Tecnológica/Setor	Temas	Instituição Executora	Período/ Data	Atendimentos
5. Clínica Tecnológica do Setor de Salões de Beleza - Campos	1. Ergonomia para Salões de Beleza 2. Técnicas de Higiene e Esterilização em Salões de Beleza 3. Uso Eficiente de Cosméticos Industrializados	1. SENAI NITERÓI 2. SENAI ALIMENTOS	12 e 13/0/2004	137
6. Clínica Tecnológica de Setor de Panificação - Campos	1. Como evitar o desperdício no processo produtivo 2. Otimização do espaço de produção 3. Redução de Custos, minimizando perdas	1. SENAI ALIMENTOS 2. SENAI UNOP TIJUCA	12/0/2004	57
7. Clínica Tecnológica do Setor de Ovinocaprinocultura - Campos	1. Manejo e reprodução de caprinos, desmame das crias 2. Produção de cordeiros em sistema intensivo 3. Produção e qualidade do leite	1. UFV 2. SENAI ALIMENTOS	13, 14 e 15/5/2004	161
8. Clínica Tecnológica do Setor de Fruticultura - Campos	1. Mortalidade Precoce do maracujazeiro 2. Murchadeira do Abacaxi 3. Produção orgânica de frutos	1. SENAI ALIMENTOS	13/05/2004	24
9. Clínica Tecnológica do Setor Cerâmica Vermelha - Campos	1. Conservação de energia na indústria de cerâmica vermelha 2. P+L na indústria de cerâmica vermelha 3. Padronização do Bloco	1. INT 2. SENAI/CTA	13/05/2004	49

(continua)



Clínica Tecnológica/Setor	Temas	Instituição Executora	Período/ Data	Atendimentos
10. Clínica Tecnológica do Setor de Bebidas e Derivados - Campos	1. Padronização e Homogeneização do açúcar mascavo e melado 2. Padronização e Homogeneização do Blend na produção 3. Processamento de derivados de cachaça	1. BIO RIO 2. SENAI ALIMENTOS	14/05/2004	24
11. Clínica Tecnológica do Setor de Piscicultura - Campos	1. Nutrição alternativa de pescado 2. Pele de peixe: Conservação, processamento e viabilidade 3. Planejamento da Produção	1. SENAI ALIMENTOS	14/05/2004	76
12. Clínica Tecnológica do Setor de Restaurante - Vassouras	1. Decorando com Alimentos 2. Drinks com café e cachaça 3. Manipulação correta de alimentos 4. Sobremesas/ receitas com café	1. SENAI ALIMENTOS	18/05/2004	132
13. Clínica Tecnológica do Setor de Metal Mecânica - Friburgo	1. Automação da Produção 2. Calibração de Instrumentos 3. Kanban 4. P + L e sua aplicação na Indústria Metal Mecânica	1. UFRJ/COPPE 2. SENAI/CTA 3. SENAI E.LODI	20/05/2004	64

(continua)

Clínica Tecnológica/Setor	Temas	Instituição Executora	Período/ Data	Atendimentos
14. Clínica Tecnológica do Setor de Confeção - Petrópolis	1. Células de Produção para Pequenos Lotes 2. Desenvolvimento Coleção, Pesquisa e Criação de Peças 3. Desenvolvimento de Estampas 4. Influência de Linhas, Agulhas na Confeção	1. SENAI PETRÓPOLIS	27/05/2004	135
15. Clínica Tecnológica do Setor Alimentos - Petrópolis	1. Decorando com alimentos 2. Higiene e Boas Práticas na Manipulação de Alimento 3. Modernas Técnicas de Decoração de Bolos, Tortas	1. SENAI ALIMENTOS 2. SENAI UNOP TIJUCA	28/05/2004	45
16. Clínica Tecnológica do Setor Moveleiro - Petrópolis	1. Acabamento/ Envelhecimento de Moveis 2. Custo da Produção par o Setor Moveleiro 3. Tendências do Mobiliário	1. SENAI PETRÓPOLIS	28/05/2004	52
17. Clínica Tecnológica do Setor de Marinocultura - Angra dos Reis	1. Processos de conservação de moluscos bivalves 2. Boas Práticas da manipulação na Maricultura	1. SENAI ALIMENTOS	11/06/2004	36
18. Clínica Tecnológica do Setor Metal Mecânica - Três Rios	1. Ensaios Mecânicos 2. Pcp - Programa e Controle da Produção	1. SENAI PETRÓPOLIS	08/07/2004	10

(continua)

Clínica Tecnológica/Setor	Temas	Instituição Executora	Período/ Data	Atendimentos
19. Clínica Tecnológica do Setor Alimentos - Três Rios	1. Boas Práticas no Manuseio de Alimentos 2. Customização na Produção de Alimentos 3. Decorando com Alimentos	1. SENAI PETRÓPOLIS	09/07/2004	58
20. Clínica Tecnológica do Setor Ovinocaprinocultura - Três Rios	1. Nutrição de Ovinos 2. Sanidade de Ovinos	1. SENAI ALIMENTOS	10/07/2004	36
21. Clínica Tecnológica do Setor Ovinocaprinocultura - Itaperuna	1. Aproveitamento e Beneficiamento do Couro 2. Produção e qualidade do leite	1. SENAI ITAPERUNA	16/07/2004	25
22. Clínica Tecnológica do Setor Apicultura - Itaperuna	1. Preparação de enxames 2. Prevenção de doenças 3. Produção de Própolis	1. SENAI ITAPERUNA	17/07/2004	119
23. Clínica Tecnológica do Setor Confeção - Itaperuna	1. Controle da Produção na Confeção 2. P + L e sua aplicação no Setor de Confeção	1. SENAI CTA 2. SENAI ITAPERUNA	16/07/2004	28
24. Clínica Tecnológica do Setor de APICULTURA	1. Produção de Própolis 2. Manejo de enxames	1. SENAI ITAPERUNA	27/08/2004	28
25. Clínica Tecnológica Sebraetec para o Setor de Panificação	1. Controle de Produção na Panificação 2. Controle Higiênico-Sanitário 3. Redução de Custos através de congelamento 4. Rotulagem, Etiquetagem e Embalagem	1. SENAI UNOP/ PANIFICAÇÃO	1 a 3 de setembro de 2004	164

(continua)

Clínica Tecnológica/Setor	Temas	Instituição Executora	Período/ Data	Atendimentos
26. Clínica Tecnológica Sebraetec para o Setor de Design - Petrópolis	1.Acabamento e beneficiamentos 2. Confirmação de tendências 3.Cores e Texturas 4. Formas e Modelagens	1. SENAI PETRÓPOLIS	29 de setembro	126
27. Clínica Tecnológica Sebraetec para o Setor Gastronomia do Médio Paraíba - Penedo	1. Como evitar o desperdício no processo produtivo 2. Estocagem correta de alimentos 3. Food Design 4. Higiene na Manipulação de Alimentos	1. SENAI UNOP TIJUCA	19 de outubro	173
28. Clínica Tecnológica Sebraetec para o Setor de Confecção - CETIQT	1. Aparelhos e Acessórios para máquinas de costura 2. Células de Produção 3. Conhecendo a máquina de costura 4. Modelagem	1. SENAI CETIQT	22 de outubro	265
29. Clínica Tecnológica Sebraetec para o Setor de Floricultura - Marina	1. Fitossanidade 2. Tecnologia de Produção de Flores, Folhagens etc	1. UFRRJ 2. SENAI ALIMENTOS	25 e 26 de outubro	107
30. Clínica Tecnológica Sebraetec para o Setor de Salões de Beleza - Rio das Ostras	1. Layout para Salões de Beleza 2. Qualidade no atendimento ao cliente	1. SENAI MACAÉ	1 de novembro	53
31. Clínica Tecnológica Sebraetec para o Setor de Confecção Moda Praia - Cabo Frio	1. Tendências da Moda Praia 2006 2. Modelagem de Moda Praia para Exportação 3. Recriando a Moda a Partir do Design 4. Vitrine e Merchandising.	1. SENAC	18 de novembro	189

(continua)

Clínica Tecnológica/Setor	Temas	Instituição Executora	Período/ Data	Atendimentos
32. Clínica Tecnológica Sebraetec para o Setor Moveleiro - Iguaba	1. P + L e sua aplicação no Setor Moveleiro 2. Melhoria no Layout da Produção 3. Aqui e lá Fora: Design e a Indústria Moveleira 4. Formação de Preço na Indústria Moveleira	1. SENAI NITERÓI 2. CEFET QUÍMICA	19 de novembro	107
33. Clínica Tecnológica Sebraetec para o Setor de Hotéis e Pousadas da Região dos Lagos - Cabo Frio	1. Atendimentos, Serviços e Operações 2. Estratégias de Comercialização do Produto Turismo 3. Gastronomia: Como Torná-la um Produto Atrativo 4. Questões Envolvidas em Tarifário de Hotéis e Pousadas	1. SENAI NITERÓI	29 e 30 de novembro	108
34. Clínica Tecnológica Sebraetec para o Setor de Restaurantes e Similares - Botafogo	1. Tecnologia da Informação Aplicada à gastronomia 2. Qualidade na Compra, Recepção e Estocagem de Alimentos 3. Padronização de Cardápios	1. SENAC	1 e 2 de Dezembro	137
<b>TOTAL</b>				<b>2.917</b>



## Atendimento Setorial

Atendimento setorial é um uma modalidade de atendimento que beneficia um grupo de empresas que tem a mesmo problema. Este tipo de atendimento recebe um subsídio do SEBRAE de 70% e os 30% restantes são pagos pelo cliente não ultrapassando 100 horas ano.

Em 2004, o atendimento setorial beneficiou 81 empresas, concentrando o maior número nos setores de Confecção, principalmente, em orientações técnicas nas áreas de modelagem e design de confecção.

Setorial	Atendimentos 2004		Total
	Pessoa Jurídica	Empreendedor	
Alimentos	1	7	8
Confecção	33	22	55
Agropecuária	1	11	12
Meio Ambiente	6	-	6
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>40</b>	<b>81</b>

## Atendimento Individual

O atendimento individual é um atendimento pontual que o cliente (pessoa jurídica/empreendedor) recebe uma orientação técnica rápida sob medida. Esta modalidade tem por objetivo solucionar problemas específicos de produtos e processos das micro e pequenas empresas e empreendedores recebendo o subsidio do SEBRAE de 50% 70% (se inserido em APL) do custo do atendimento.

Estes atendimentos se referem, em sua grande maioria, a empresas inseridas em APL, favorecendo a economia local e coincidindo com a proposta do SEBRAE/RJ e da Rede de Tecnologia de trabalhar áreas prioritárias e APLs.

Individual	Atendimentos 2004		Total
	Pessoa Jurídica	Empreendedor	
Alimentos	2	25	27
Confecção	90	10	100
Extração de Minerais	2	1	3
Metal Mecânica	-	3	3
Diversos	-	4	4
<b>Total</b>	<b>94</b>	<b>43</b>	<b>137</b>

## Distribuição das consultas por Instituição

<b>Instituições Parceiras</b>	<b>Atendimentos 2004</b>
SENAI/CETEC Alimentos	1.063
SENAI/CFP Niterói	729
SENAI/CFP Petrópolis	399
SENAI/CETIQT	267
SENAI/CFP Itaperuna	264
SENAI/CFP Nova Friburgo	121
SENAC	137
SENAI/CFP Macaé	53
INT	51
SENAI/CFP Ourivesaria	21
CTAA	18
SENAI/CFP Volta Redonda	4
SENAI/CETEC Euvaldo Lodi	3
SENAI/CFP Unop Tijuca	2
SENAI/DR-CTA	2
BIO-RIO	1
<b>TOTAL</b>	<b>3.135</b>

As instituições que tiveram destaque no número de atendimento: o Senai/Cetec Alimentos e o SENAI/CFP Friburgo. Este destaque se deve a intensa participação delas nas Clínicas Tecnológicas. O Senai/CFP Nova Friburgo também se destacou nos atendimentos setoriais, juntamente com o SENAI Itaperuna.

## Distribuição dos atendimentos por Setor

<b>INDÚSTRIAS</b>	<b>Atendimentos 2004</b>
Fabricação de produtos têxteis – Fabricação de tecidos e artigos de malha	767
Fabricação de massas alimentícias	700
Fabricação de outros produtos alimentícios	524
Fabricação de bebidas	266
Processamento preservação de produtos de conservas/Frutas, legumes e vegetais	248
Agricultura e pecuária/Horticultura	58
Fabricação de móveis	53
Extração de minerais não metálicos	52
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	37
Fabricação de Produtos Diversos	21
Fabricação de Equipamentos e Instrumentos Médicos Hospitalares	1
Fabricação de artigos de plásticos	1
Sub total	2.728
<b>SERVIÇOS</b>	
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação	349
Serviços pessoais	53
Serviços diversos	4
Consultoria em sistemas de informática	1
SUB TOTAL	407
<b>TOTAL</b>	<b>3.135</b>

## PROGRAMA BÔNUS METROLOGIA RIO

Parceria estabelecida entre a Rede de Tecnologia e o Sebrae/RJ, e nos moldes do Suporte Tecnológico, que tem o objetivo de estabelecer a cooperação técnica visando o auxílio às micro e pequenas empresas e empreendedores do Estado do Rio de Janeiro, na obtenção da garantia da qualidade de seus produtos e o controle de processos na realização de ensaios metrológicos em produtos e insumos e a calibração de instrumentos.. O Programa foi lançado no Rio de Janeiro em 18 de maio de 2001 e a gestão está a cargo da Rede de Tecnologia através da equipe do Balcão.

O Programa consiste em subsidiar 50% dos custos envolvidos na realização de ensaios e calibração, até um limite de R\$ 2.000,00 por serviço.

No ano de 2004, o Programa Bônus Metrologia diminuiu substancialmente o número de atendimentos, em virtude de alterações no Programa por parte do SEBRAE, uma vez que durante o presente ano, a empresa-cliente pôde usufruir do limite subsidiado pelo SEBRAE em só um atendimento.

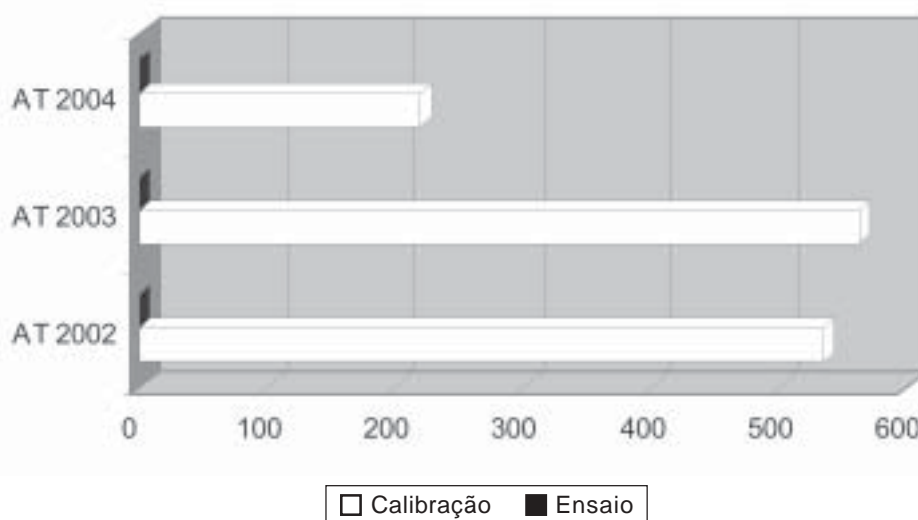
Este ano foi feito um levantamento de número de empresas atendidas bem como o número de aparelhos calibrados. Apesar de numero de atendimentos ter sido reduzido no total, nota-se que a quantidade de serviços por atendimento foi bastante significativa, demonstrando uma preocupação das empresas atendidas na qualidade de seus serviços.

### DADOS ESTATÍSTICOS DOS ATENDIMENTOS BÔNUS METROLOGIA

#### CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO TIPO DE ATENDIMENTO:

Tipo de Atendimento	Atendimentos 2002	Atendimentos 2003	Atendimentos 2004
Calibração	535	562	220
Ensaio	0	0	0
<b>Total</b>	<b>535</b>	<b>562</b>	<b>220</b>

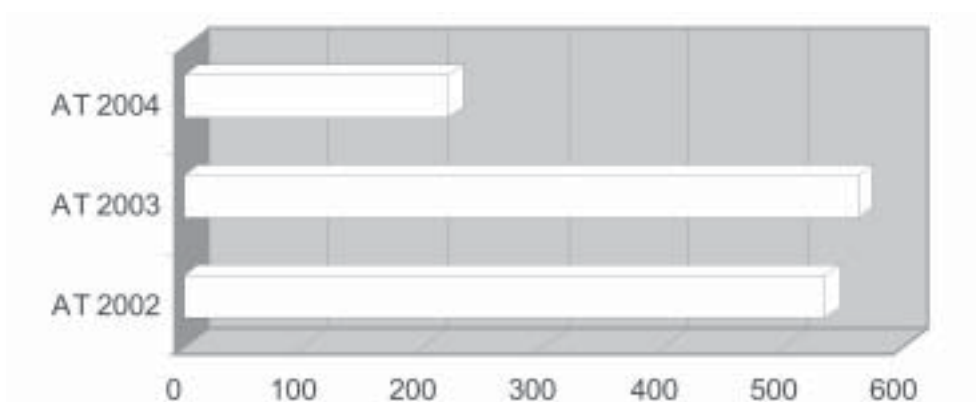
Obs.: a totalidade dos atendimentos ocorreram na área de calibração.



### Classificação quanto às grandezas:

Grandezas	Atendimentos 2002	Atendimentos 2003	Atendimentos 2004
Pressão	217	192	28
Dimensional	294	360	192
Elétrica	3	10	0
Tempo/Freqüência	5	0	0
Vazão	10	0	0
Temperatura	6	0	0
<b>Total</b>	<b>535</b>	<b>562</b>	<b>220</b>

Obs.: em um mesmo atendimento podem ter sido solicitados mais de um instrumento.



### Principais Instrumentos Calibrados:

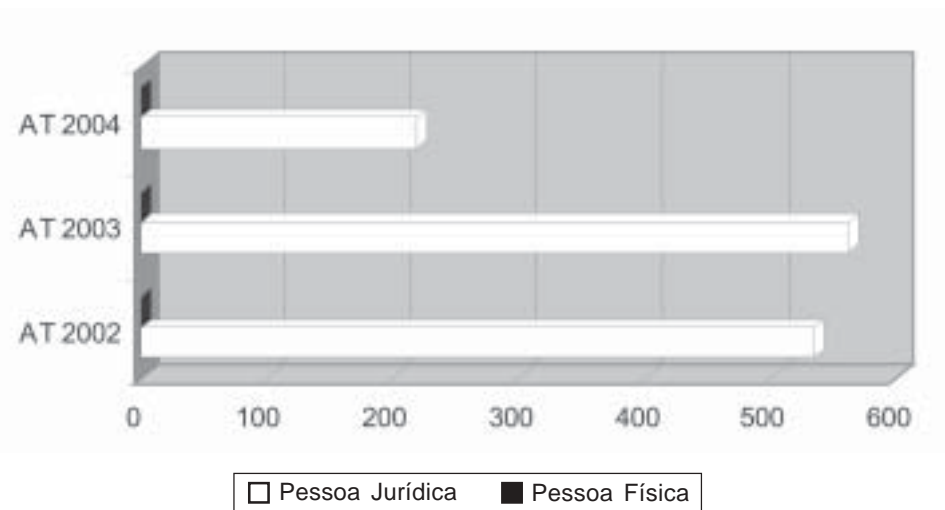
Barras Padrão, Bloco Padrão, Calibrador Anel Liso, Desempeno, Fonte de Tensão, Fonte Regulada, Lupa, Manômetro, Medidor de Altura, Mesa de Desempeno, Micrômetro, Multímetro Digital e Analógico, Paquímetro, Peças em Geral, Régua Graduada, Rotâmetro de Fluxo, Tacômetro estrobo digital, Termômetro, Vacuômetro, Voltímetro.

Pode-se notar que as grandezas mais demandadas são relativas à área dimensional e de pressão. Isto está compatível com os setores mais demandantes e com as demais tabelas, como tamanho da indústria e localização, coerente com o perfil industrial da economia fluminense.

### Classificação Quanto à Natureza Jurídica:

	Atendimentos 2002	Atendimentos 2003	Atendimentos 2004
Pessoa Jurídica	535	562	220
Pessoas Físicas	0	0	0
<b>Total</b>	<b>535</b>	<b>562</b>	<b>220</b>

Apesar do serviço ser disponibilizado também a pessoas físicas/empresas informais, a totalidade de usuários foi de empresas formais. As empresas, em geral, estão mais bem estruturadas que as informais, necessitando buscar a excelência na qualidade de seus produtos e serviços e também formas de comprová-los



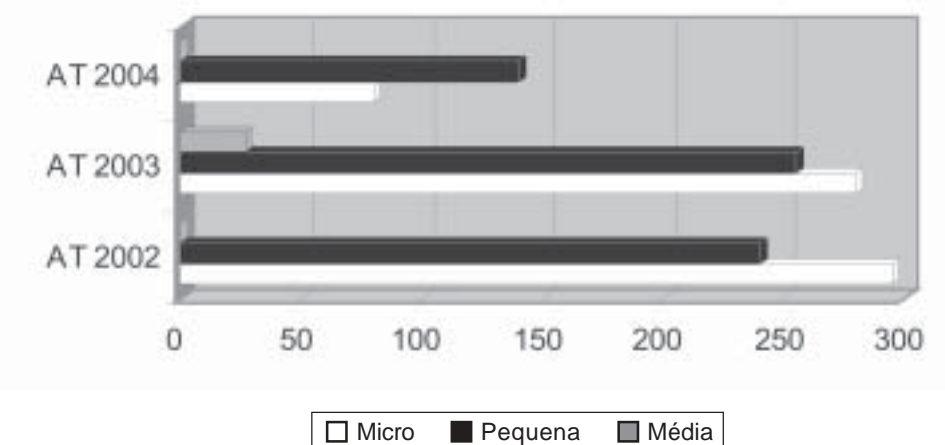
### Empresas X Serviços Realizados

Itens	2004
Número de empresas atendidas	185
Número de serviços realizados	3.136
% de serviços x empresas	17%

A relação de serviços por empresas mostra um número bastante significativo e se demonstra em sua totalidade em calibração de equipamentos dentre eles os manômetros e paquímetros são os que mais foram solicitados.

### Classificação quanto ao tamanho da empresa:

Pessoa Jurídica	Atendimentos 2002	Atendimentos 2003	Atendimentos 2004
Micro	295	280	80
Pequena	240	255	140
Média	0	27	0
<b>Total</b>	<b>535</b>	<b>562</b>	<b>220</b>





A maior parte dos usuários foi de pequenos empresários, característica da economia nacional. Este dado nos remete a inferir que estes serviços ainda são pouco demandados pelas microempresas.

#### Distribuição das consultas por instituição:

Instituição	Atendimentos 2002	Atendimentos 2003	Atendimentos 2004
Balinorti	15	10	0
IFM	0	4	2
Leka's	514	532	161
PUC-Rio/ITUC	5	1	5
SENAI/CETEC Euvaldo Lodi	1	11	6
SENAI – Três Rios	0	0	34
RCQ	0	4	12
<b>Total</b>	<b>535</b>	<b>562</b>	<b>220</b>

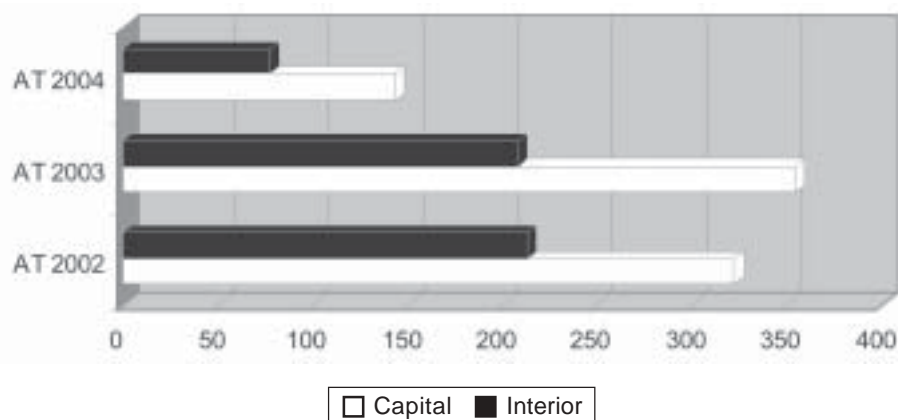
O grande executor do Programa no período foi o Laboratório Tridimensional Leka's. Este fato está relacionado a sua estratégia de já atuar fortemente junto às micro e pequenas empresas. Os demais laboratórios executores e outros que tivemos a oportunidade de visitar concentram suas atividades prestando serviços para grandes empresas. Com o Bônus, estes laboratórios demonstraram interesse em atender a este grupo, o que permitirá ampliar o leque de serviços oferecidos e também atender maior número de empresas. Cabe ao Programa o desafio de sensibilizar as empresas a utilizar os serviços e também divulgá-lo mais amplamente.

Este ano o Senai Três Rios trabalhou junto com as indústrias de Cerâmica e observamos um número bastante representativo deste segmento sendo atendido.

#### Distribuição Geográfica:

	Atendimentos 2002	Atendimentos 2003	Atendimentos 2004
Capital	322	354	143
Interior	213	208	77
<b>Total</b>	<b>535</b>	<b>562</b>	<b>220</b>

A maior parte dos atendimentos ocorreu na capital, o que corresponde à concentração de empresas dos setores atendidos nesta região.



## Classificação pelo setor de atuação

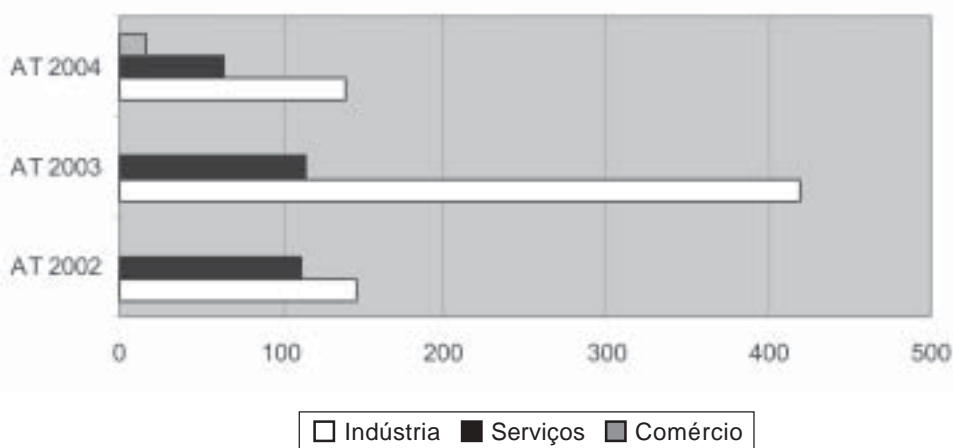
SETOR DE ATUAÇÃO	Total 2001	Total2002	Total2003
<b>INDÚSTRIA</b>			
Metal-Mecânica *	89	388	63
Metalúrgica	10	0	0
Plástico e Elastômeros	25	16	9
Equipamentos e Peças	8	16	55
Naval	10	0	0
Gráfica	3	0	0
Construção Civil	1	0	10
Vestuário	0	0	3
<b>Sub-total (Indústria)</b>	<b>146</b>	<b>420</b>	<b>140</b>
<b>SERVIÇOS</b>			
Conservação de máquinas e equipamentos	0	0	52
Recarga de extintores	0	0	10
Técnicos Especializados **	112	115	0
Transporte	0	0	2
<b>Sub-Total (Serviços)</b>	<b>112</b>	<b>115</b>	<b>64</b>
<b>COMÉRCIO</b>			
Manutenção e reparação de veículos***	0	0	16
<b>Sub-Total (Comércio)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>16</b>
<b>TOTAL</b>	<b>258</b>	<b>535</b>	<b>220</b>

\* **Compreende o Setor de Metal-Mecânica:** usinagem de peças, estamparia e fabricação de peças em geral.

\*\* **Compreende Serviços Técnicos Especializados:** afiação de peças; serviços laboratoriais – calibração e ensaios; recarga de extintores; soldagem de radiadores e trocadores de calor; retífica de motores e reparos e manutenção (naval, siderúrgica, automotiva, aeronáutica, material de segurança, equipamentos hospitalares, laboratoriais e industriais e reparação industrial em geral).

\*\*\* **Compreende Comércio de Serviços Especializados**

Notamos que nos três anos de operação do Programa Bônus Metrologia, é em 2004 que há atuação para o setor de comércio em serviços de calibração de instrumentos utilizados em oficinas mecânicas.



## **SBRT - Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas**

O que fazer quando uma microempresa necessita de apoio tecnológico para desenvolver um serviço ou produto e não sabe onde encontrar a melhor solução? A resposta pode estar em uma universidade ou centro de pesquisas em todo território nacional. A partir de agora, micro e pequenas empresas tem à sua disposição um serviço gratuito e em rede que o ajuda a eliminar dúvidas e a encontrar as soluções mais inovadoras para seus problemas e o seu desenvolvimento.

Trata-se do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas (SBRT), que foi apresentado na semana de 22 a 26 de novembro em São Paulo. O objetivo do SBRT é apoiar as micro e pequenas empresas de todo o país que têm dúvidas relacionadas à fabricação, melhoria de produtos, matéria-prima, fornecedores e outros temas. O Serviço é operado por uma rede nacional de parceiros, interligando as seguintes instituições: Sebrae, USP/Disque-Tecnologia, Universidade de Brasília (UnB/CDT), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Departamento Regional do Rio Grande do Sul, SENAI/RS, Fundação Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC), Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro (REDETEC), Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR) e a Rede de Tecnologia da Bahia (RETEC/BA), com apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia/Programa TIB/CNPq. Todas essas instituições, juntas, representam um considerável banco de informações à disposição das pessoas que utilizarem o serviço.

O serviço funciona da seguinte maneira: a demanda do empresário é incluída no banco de demandas do SBRT, cujo acesso pode ser realizado pela internet (<http://sbrt.ibict.br>), telefone ou um dos sete postos físicos espalhados no País. A partir daí, ela será encaminhada para especialistas ou departamentos específicos de alguma das instituições. A meta é que o empreendedor receba a solução em até oito dias.

“O objetivo é ter uma resposta sob medida para cada tipo de demanda”, diz Eduardo José Siqueira Barbosa, coordenador do Serviço USP/Disque Tecnologia e um dos integrantes do SBRT. O leque de demandas, explica, abrange desde o pequeno artesão com uma dúvida simples sobre utilização de materiais ao empresário que necessita de orientações para tecnologia de segurança na sua empresa.

O SBRT foi apresentado ao público durante o seminário Gestão do Conhecimento na Política Industrial Brasileira, que aconteceu entre os dias 22 e 24 de novembro, em São Paulo.





## Parceria Plano Estratégico SEBRAE/RJ

No Convênio entre a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através do Plano Estratégico da Cidade do Rio de Janeiro, o SEBRAE/RJ e a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, foram realizadas, ao longo de 2004, as seguintes atividades, visando ao desenvolvimento da economia da zona oeste: Pesquisa 'Potencial de Produção e de Fornecimento das Pequenas Empresas da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro', levantados dados para o incremento de negócios entre as MPE's e as grandes empresas da zona oeste da Cidade, em que foram identificadas as demandas de produtos e serviços das grandes empresas e suas exigências para o cadastro de fornecedores; a identificação das MPE's fornecedoras das grandes empresas; a identificação do mercado das MPE's da região, com potencial para atendimento às grandes empresas. Ao todo, 400 mpe's visitadas e 140 questionários aplicados. Com relação à aplicação de pesquisa quali-quantitativa: 12 (doze) indústrias, sendo 6 indústrias metalúrgicas e 6 indústrias químicas.

Além da consolidação da pesquisa, outras metas atingidas no âmbito deste Convênio estão listadas a seguir: capacitação de 130 artesãos e micro empreendedores junto à Ocerj – Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro, voltada à formação de cooperativas; capacitação de 75 costureiras, pelo SENAI/ CETIQT, voltada para a melhoria das normas de produção; atendimento a 125 empreendedores entre artesãos e costureiras, voltado para a identificação dos perfis de produção e apoios demandados, especialmente junto ao SEBRAE/RJ; apoio à criação da cooperativa "Mãos de Santa Cruz", em fase de legalização; Encontro Tecnológico no Senai/ Cetiqt, com costureiras de Bangu e Santa Cruz; 2 Seminários realizados na Acirb e 1 seminário realizado na cooperativa de artesãos "Mãos de Santa Cruz"; apoio técnico gerencial ao segmento de rancultores; 1º wokshop Pesquisa, no dia 14/12/2004, na Adedi - Associação das Empresas do Distrito Industrial de Campo Grande; 2º wokshop – Pesquisa, no dia 15/12/2004, na Aedin - Associação das Empresas do Distrito Industrial de Santa Cruz; cadastro de costureiras, artesãos e de empresas industriais, comerciais e de prestação de serviços; capacitação de 130 artesãos e microempreendedores junto à Ocerj – Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro, voltada à formação de cooperativas; capacitação de 75 costureiras, pelo Senai/Cetiqt, voltada para a melhoria das normas de produção.





# Rio Inteligente

O Programa Rio Inteligente (Programa de Divulgação das Atividades de Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro) é uma das atividades da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro para divulgação e difusão das atividades C,T e Inovação, como também a realização de eventos.

O Rio Inteligente tem como canais de difusão da informação o Clipping Eletrônico, o Informe *Online*, o Fique Ciente, a Lista de Discussão Articulada e a Assessoria de Imprensa.

Diariamente, 707 pessoas recebem o Clipping Eletrônico Rio Inteligente com as principais notícias de seis editorias: Ciência e Tecnologia, Empresas e Negócios, Internet, Legislação e Governo, Mercosul e Redes Temáticas. Todas as matérias e artigos são de 08 dos principais jornais do Rio de Janeiro e São Paulo (O Globo, Gazeta Mercantil, Valor Econômico, Jornal do Commercio, Jornal do Brasil, O Dia, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo).

O Fique Ciente é um espaço para a divulgação de eventos, tais como: palestras, cursos, seminários, workshops. Como mais um canal de divulgação, o Fique Ciente pode ser acessado no *site* do Programa Rio Inteligente, onde as informações ficam *online* e são atualizadas sempre quando há novidades.

A Lista de Discussão Articulada é um endereço eletrônico comum a um grupo de assinantes para a troca de informações sobre C&T. Fazem parte desta Lista, atualmente, 62 representantes de assessorias de comunicação das instituições de ensino e pesquisa.

Como instrumento de Relações Públicas e Marketing, o trabalho de Assessoria de Imprensa é utilizado pela Rede de Tecnologia, que conta com a Equipe do Programa Rio Inteligente para realizá-lo. A Assessoria de Imprensa Rio Inteligente tem como objetivo principal estreitar os laços entre a Rede, suas associadas e os veículos de comunicação. É um trabalho que contribui para o fortalecimento da imagem da REDETEC e de suas associadas, com a divulgação espontânea na mídia, de caráter jornalístico, criando interesse na comunidade em geral e no público especializado.

Os projetos desenvolvidos pela assessoria de imprensa são pautados, considerando-se os seguintes objetivos:

- Fortalecer a imagem institucional da REDETEC;
- Colaborar para que as metas propostas da Instituição sejam alcançados com sucesso;
- Estabelecer uma estratégia mais persuasiva e integrada com os veículos de comunicação, não só em relação ao aproveitamento de todas as possibilidades com o seu *target*, mas também para o relacionamento de custos e o melhor aproveitamento dos gastos;
- Promover parcerias e alianças com várias áreas para que o resultado da ação estratégica da assessoria de imprensa seja alcançado. O trabalho se completa com um conceito que é simples: não se constrói uma pauta de qualidade sem a participação dos responsáveis pelo evento.

## **Eventos realizados ao longo de 2004:**

### **WORKSHOP 1º PROGRAMA INTERLABORIAL DE GÁS NATURAL**

O Instituto Nacional de Tecnologia MCT/INT, através do seu Laboratório de Gases Combustíveis – LAGAS e da Unidade de Metrologia Química – UMEQ, realizou o Workshop de encerramento das atividades do 1º Programa Interlaboratorial de Gás Natural, que ocorreu no dia 25 de novembro de 2004, no South American Copacabana Hotel. O Workshop contou com a participação de 33 laboratórios distribuídos por todo território nacional e os diversos agentes do cenário de gás e energia do Brasil.



Durante o Workshop foram discutidos assuntos relacionados à caracterização do gás natural, como, procedimentos analíticos, cálculo da estimativa da incerteza de medição, metodologias estatísticas, de intercomparação e interpretação dos resultados.

A implementação do 1º Programa Interlaboratorial de Análise da Composição do Gás Natural foi uma iniciativa do INT com apoio da AGA S.A., a fim de contribuir com a qualidade da medição deste importante insumo energético.

As empresas e instituições participantes do Programa Interlaboratorial são: AGA S.A, Air Liquide Ltda, Centro de Tecnologia do Estado de Minas Gerais – CETEC, Centro de Tecnologia do Gás – CTGÁS, Companhia Distribuidora de Gás do Rio de Janeiro – CEG, Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, Companhia de Gás de São Paulo – COMGÁS, Gás Natural - São Paulo Sul, Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo – IPT, Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – Inmetro, Instituto Nacional de Tecnologia - INT, Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S.A – TBG, White Martins Gases Industriais Ltda e Laboratórios do Sistema Petrobras: incluindo Cenpes, refinarias, transportadoras e unidades de exploração e produção, num total de 20 laboratórios.

#### **BRAZIL AND US TECH OPEN HOUSE**

Objeto de protocolo assinado, em 2002, pelo ministro da Ciência & Tecnologia do Brasil e o assessor para C&T do secretário de Estado dos EUA, o Brasil vem trabalhando para o investimento tecnológico com vistas à geração de novos negócios entre os dois países no desenvolvimento de um programa de cooperação bilateral.

Deste modo, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) vem realizando, desde 2003, uma Mostra de Tecnologia, no National Institute of Standards and Technology (NIST), nos Estados Unidos, com o propósito de divulgar a ciência e a tecnologia brasileiras junto a empresários e pesquisadores norte-americanos.

O MCT, em parceria com a Embaixada do Brasil em Washington, o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo, e o National Institute of Standards and Technology (NIST), realizou o Brazilian Technology Day (Tech Day), no dia 25 de fevereiro de 2003.

A Mostra Technology Open House é um dos desafios que o Brasil vem se mostrando capaz de cumprir, estendendo as iniciativas de cooperação para novos formatos e patamares — condizentes com a presente dimensão internacional de ambos os países.

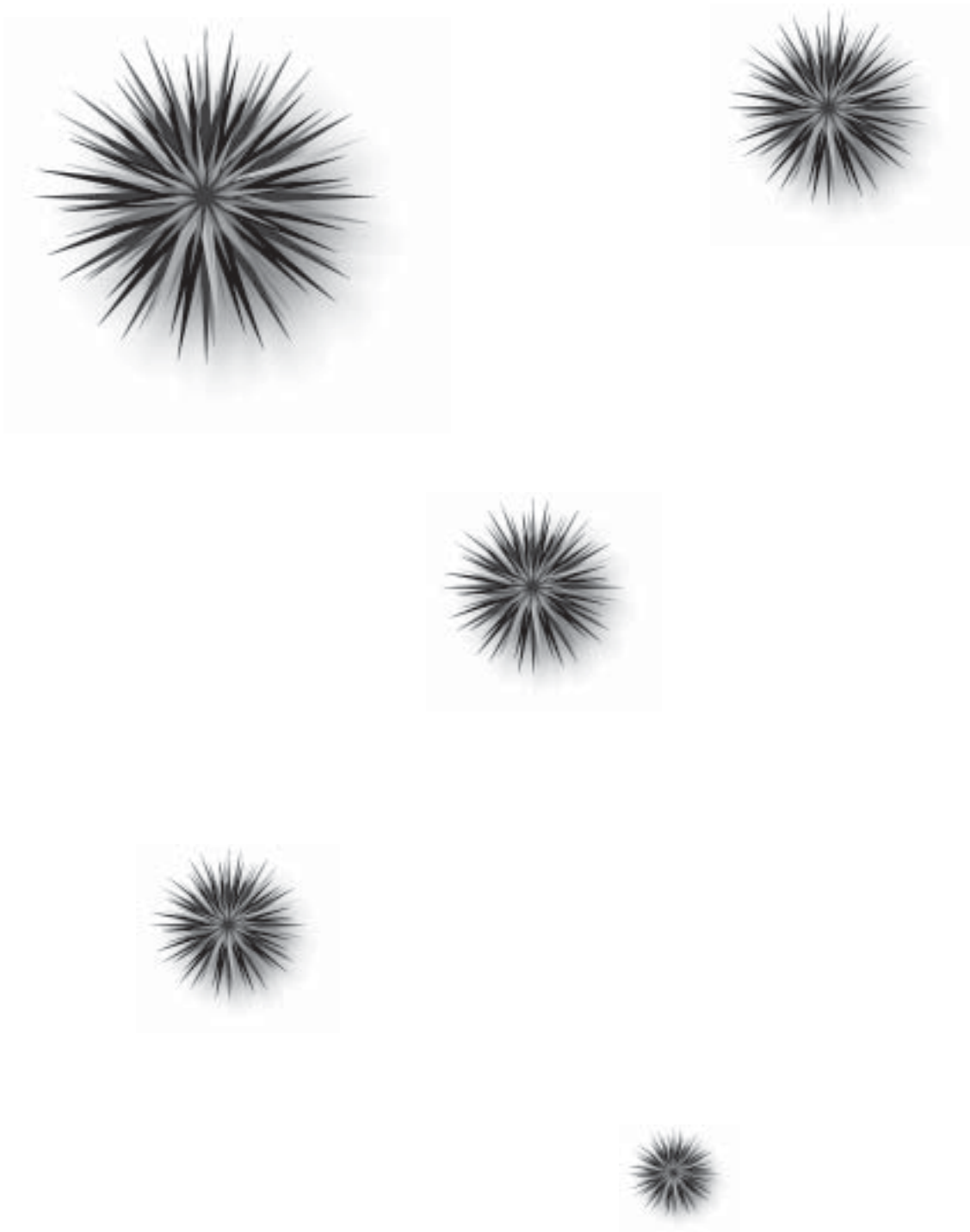
Para a realização da Mostra de Tecnologia de 2004, a REDETEC recebeu o convite do Ministério da Ciência e Tecnologia. Para tanto, foi celebrado o Convênio entre o MCT e a REDETEC, no qual a Rede de Tecnologia se responsabilizou para a execução do Projeto.

#### **PRÊMIO FINEP DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA 2004**

A FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos), em parceria com a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, realizou uma ação de sensibilização no ambiente empresarial, induzindo-o a ampliar seus investimentos na área tecnológica. Trata-se do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica. O Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica 2004 teve como objetivo principal estimular os esforços inovadores das empresas no campo tecnológico. As empresas Mecat (GO), na categoria Produto, Endoview (PE), em Processo, Bematech (PR), em Média/Grande Empresa, e Pipeway (RJ), em Pequena Empresa, foram as vencedoras do Prêmio FINEP de Inovação Tecnológica 2004. Na categoria Instituição de Pesquisa, o C.E.S.A.R (PE) levou o prêmio.

As menções honrosas ficaram com a Unicamp (SP), segunda mais votada na categoria Instituição de Pesquisa, Katal Biotecnológica (MG), que concorreu como melhor Produto, Tupy Fundições (SC), em Processo, Siemens (SP) como Média/Grande Empresa, e Identech (PR), que disputou o prêmio de Pequena Empresa. Os troféus aos vencedores foram entregues pelo presidente Lula em cerimônia no Palácio do Planalto, durante a qual foi também sancionada a Lei de Inovação, no dia 02 de dezembro de 2004.

No ano de 1998, foi lançado o Prêmio na Região Sul com 25 inscrições, e no ano seguinte, na mesma região, foram inscritos 48 projetos. O Prêmio conta, desde então, com a participação de entidades de todas as regiões do país, e tem tido um aumento de demanda significativo: em 2000 foram 279 inscritos, enquanto que em 2003 esse número passou a 335. As inscrições para o Prêmio 2004 se encerraram em Agosto atingindo 508 propostas. A Região Sul liderou com 160 concorrentes, seguida da Sudeste com 149, Nordeste com 81, Centro-Oeste com 67 e Norte com 51.





# Administração de Projetos

## **BRASILTEC**

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro foi contratada pela FINEP para organizar o estande do Ministério da Ciência e Tecnologia no Brasiltec — 3º Salão e Fórum, de Inovação tecnológica & Tecnologias Aplicadas nas Cadeias Produtivas, de 17 a 20 de novembro, no Centro de Exposições do Ahembi, em São Paulo. Compuseram o estande no Brasiltec as seguintes instituições: Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — CNPq; Comissão Nacional de Energia Nuclear — CNEN; Financiadora de Estudos e Projetos — FINEP; Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais — INPE; Agência Espacial Brasileira: VLS — veículo lançador de satélite e imagens do major Pontes falando sobre o programa da AEB junto à Nasa; Centro de Pesquisas Renato Archer — CenPRA: prototipagem, mostradores de informação

Estes Institutos apresentaram algumas de suas mais representativas pesquisas, produtos e serviços: CNPq: Projeto ProANTAR; FotANTAR 3; Coração Artificial; Dispositivo de Retenção para Crianças. O CNEN foi representada por 5 de seus institutos. A FINEP foi representada por um dos projetos por ela apoiados: Laboratório de Tecnologia Oceânica — Coordenação dos Programas de Pós-Graduação em Engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro — COPPE/UFRJ. O INPE levou as imagens do CTERS satélites Sino-Brasileiro de recursos Terrestres e as imagens da base de Alcântara e de satélites já lançados. A Agência Espacial Brasileira levou as imagens do VLS — veículo lançador de satélite e as imagens do major Pontes falando sobre o programa da AEB junto à Nasa. O CenPRA: Prototipagem e Mostradores de Informação.

## **MUSEU DO UNIVERSO**

O Museu do Universo, único centro interativo com foco na Astronomia, na América Latina, está sendo desenvolvido com financiamento da VITAE — Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social e da Fundação Planetário da Cidade do Rio de Janeiro, sendo a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro a responsável pela gestão de recursos do projeto.

A inauguração do Museu está prevista para março de 2005. O objetivo do Museu do Universo, além de ser um atrativo para os turistas, é ser uma complementação cultural e educacional, principalmente aos alunos de primeiro e segundo grau.

A Nave Escola é a primeira parte do projeto e já foi concluída. A Nave é composta de experimentos interativos educacionais e faz parte do Museu do Universo. Todos os experimentos implantados na Nave Escola são protótipos e foram criados especialmente para este fim. Além dos aspectos técnicos ligados aos experimentos direcionados à astronomia, compõe também o projeto o aspecto artístico da sua concepção.

A etapa final do Museu do Universo está prevista para o final de março de 2005, que pretende acrescentar objetos espaciais que ficarão em torno da Nave Escola, deixando o público do museu com a sensação de estar num ambiente sideral.

Além do Museu do Universo, será lançado um livro que contará a história desse projeto e do Planetário da Gávea.

## **PROJETO SEBRAE CAPTAÇÃO**

O SEBRAE Captação é um projeto que visa a articulação de novas parcerias para a atuação em benefício das micro e pequenas empresas do Estado do Rio de Janeiro e a inclusão social dos trabalhadores. A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro é a gestora deste projeto e colabora com o SEBRAE no sentido de atingir objetivos importantes no desenvolvimento econômico do Estado através da melhoria da produtividade e da eficácia das micro e pequenas empresas.

Para que os objetivos do Projeto SEBRAE Captação sejam alcançados, foi elaborado um plano de trabalho com as seguintes frentes: negociar com organizações de grande porte, propondo a parceria como um todo; prospectar novos parceiros para apoiar projetos de desenvolvimento e cadeias produtivas; criar parcerias em projetos pontuais, como: GERBI e Gestor Jurídico.

### **Ações já efetuadas:**

#### **GERBI e Dix Amico**

O Projeto GERBI foi desenvolvido através de um contrato assinado entre o SEBRAE/RJ e a Joint Venture canadense para desenvolver e implementar projetos apoiados pelo Governo Canadense em indústrias do Estado do Rio de Janeiro visando a redução da emissão de gases causadores do efeito estufa pelo uso eficiente de insumos energéticos. O contrato inicial prevê o investimento de 557.750 dólares canadenses pelo Governo Canadense no Estado do Rio de Janeiro. Este valor será revisado em março de 2005 para dar continuidade ao GERBI II.

A parceria DixAmico – SEBRAE foi feita com o objetivo de contribuir para a melhoria da saúde dos funcionários das empresas através da criação de um plano de saúde, pela DIXAMICO, adequado às condições das micro e pequenas empresas e de um curso pelo SEBRAE/RJ, com o objetivo de fazer o empresário refletir sobre o “estado de saúde” financeira, operacional e motivacional de sua empresa, e fazer um planejamento para sua melhoria. No primeiro mês de vigência do contrato, 104 empresas aderiram ao plano, o que se pode traduzir em 104 empresários treinados e mais de 1000 trabalhadores beneficiados com um plano de saúde.

### **Ações em fase final de negociação:**

#### **Gestor Jurídico**

O Gestor Jurídico é uma ferramenta informatizada para o gerenciamento de processos jurídicos com a vantagem de reduzir custos operacionais das empresas. No momento, é acessível apenas às grandes empresas. O trabalho da REDETEC em parceria com o SEBRAE/RJ será o de adaptação para o acesso pelas pequenas empresas.

### **Ações em negociação:**

#### **Usina de Lixo e Circuitos de Turismo Rural**

O projeto Usina de Lixo através da negociação com prefeituras para implantação de usinas de beneficiamento de lixo com diferencial tecnológico, consiste em reduzir custos, em relação aos processos tradicionais de beneficiamento; agregar valor aos produtos obtidos a partir do lixo e beneficiar, de forma relevante, o meio ambiente e a comunidade.

O Circuitos de Turismo Rural é um projeto de grande porte que envolve as áreas de turismo, agronegócio, artesanato, associativismo e DLIS (Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável), e tem o objetivo de

viabilizar a organização de 30 circuitos de turismo eco-rural, até o pleno funcionamento, tornando-os capazes de atrair mais turistas e dando-lhes repercussão internacional através da participação destes circuitos no IVV (Internationaler Volkssportverband).

### **INCUBADORA DE FUNDOS + VENTURE FÓRUM**

A Incubadora de Fundos Inovar é uma estrutura voltada para estimular a criação de novos fundos de capital de risco voltados para as empresas nascentes e emergentes de base tecnológica, atrair os investidores institucionais, especialmente os fundos de pensão, para disseminar as melhores práticas de análise para seleção de fundos de capital de risco. Recursos da FINEP e de seus parceiros são investidos nos fundos selecionados, que, por sua vez, investem em empresas nascentes e emergentes de base tecnológica.

Os Venture Forums são rodas de negócios em que são organizados encontros entre empreendedores em busca de capital de risco e investidores interessados em boas oportunidades de investimento. Trata-se de um modelo consagrado nos Estados Unidos, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento do mercado de capital de risco norte-americano.

### **SBPC**

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, por delegação da FINEP, organizou a participação do Ministério da Ciência e Tecnologia e seus institutos e o estande da Financiadora de Estudos e Projetos na 56ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, na Universidade Federal de Mato Grosso, entre 18 e 23 de julho de 2004. Expositores: Agência Espacial Brasileira – AEB, Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas – CBPF, Centro de Pesquisas Renato Archer – GenPRA, Centro de Tecnologia Mineral – CETEM, Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - IPEN; Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear - CDTN; Instituto de Radioproteção e Dosimetria - IRD; Instituto de Energia Nuclear – IEN, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBCTI, Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, Instituto Nacional de Tecnologia – INT , Laboratório Nacional de Astrofísica – LNA, Laboratório Nacional de Computação Científica – LNCC, Laboratório Nacional de Luz Síncrotron – LNLS, Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST, Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG, Observatório Nacional – ON, Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP, Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS, Secretaria de Política de Informática e Tecnologia – SEPIT.

### **FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO EM SAÚDE – FIOTEC**

Em 2004 foi implantado mudanças gerenciais no sistema de produção do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – BioManguinhos na operacionalização do Projeto de “Modelagem do Sistema de Produção e Análise da Estrutura de Responsabilização (sistema de Produção e Áreas relacionadas) do Instituto de tecnologia em Imunobiológicos da Fiocruz”.

### **TI PETRO**

O TI PETRO é um acordo de Cooperação Técnica e Financeira que tem o objetivo de desenvolver a implantação do Projeto Tecnologia da Informação Aplicada em Micro e Pequenas Empresas do Arranjo Produtivo do Petróleo em Macaé, na Região Norte do Estado do Rio de Janeiro.



## **COMPLEMENTAÇÃO DA CAPACITAÇÃO DO IRD EM METROLOGIA E AVALIAÇÃO DE CONFORMIDADE EM RADIAÇÕES IONIZANTES – METRORAD**

O METRORAD é um projeto financiado pela FINEP, com recursos do FNDCT e executado pelo IRD. O objetivo do projeto é promover a capacitação laboratorial e de recursos humanos, desenvolvimento de pesquisas e implantação de novas tecnologias visando à adequação e otimização dos sistemas de metrologia, normalização, regulamentação técnica e avaliação de conformidade na área de radiações ionizantes, fundamentais para a saúde e segurança do paciente, trabalhador e do público em geral.

## **ESTUDO DA OCORRÊNCIA DE MATERIAL RADIOATIVO NATURAL TECNOLOGICAMENTE CONCENTRADO – TENORM NAS UNIDADES DE E&P DA PETROBRAS**

Através de um Termo de Cooperação assinado entre a PETROBRAS, o Instituto de Radioproteção e Dosimetria – IRD, a Comissão Nacional de Energia Nuclear – CNEN e a Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro está sendo realizado o Estudo da Ocorrência de Material Radioativo de Ocorrência Natural nas Unidades de E&P da PETROBRAS.

O objetivo é avaliar a ocorrência de resíduos contendo Materiais Radioativos de Ocorrência Natural – TENORM no E&P dando continuidade aos estudos iniciados na Bacia de Campos e estendendo o monitoramento às outras Unidades do E&P, bem como auxiliar na implantação de soluções para o gerenciamento de TENORM no E&P, evitando formação e manutenção de passivos ambientais.

## **CNPq – PRONEX**

O objetivo do Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (PRONEX), um convênio entre o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), a UFF (Universidade Federal Fluminense) e a Rede de Tecnologia, é a alocação de recursos para a execução de atividades inerentes ao Projeto “Gestão em poluição ambiental, através do estudo das transferências de materiais na interface Continente-Oceano: análise comparativa dos ecossistemas costeiros do Rio de Janeiro”.

## **PLANO INFO**

Trata-se de projeto administrado pela Redetec, através de um convênio com o Sebrae/RJ, que está realizando pesquisa, levantamento, diagnóstico e proposição de ações de curto e longo prazo, que sirvam de instrumento à discussão / elaboração de Plano Diretor de Informática no Rio de Janeiro, conforme a demanda explicitada e que também forneça subsídios para a elaboração de novos projetos e programas de incremento ao setor de informática e de atendimento às necessidades de inclusão digital das MPE.

## **CETEM & RIO PARACATU MINERAÇÃO**

Destina-se ao desenvolvimento e transferência de tecnologia para otimização dos circuitos de flotação da RPM, melhorar tecnicamente a recuperação da arsenopirita pelo Ajuste dos Parâmetros físico-químicos e hidrodinâmicos durante o processo de concentração do ouro da RPM.

## **CETEM & MINERAÇÃO VERA CRUZ**

Trata-se da prestação de serviços técnicos de teste de moagem semi-autógena para o Projeto de Bauxita de Pargaminas.



# Demonstrativo Financeiro



# Demonstrativo Financeiro

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro  
BALANÇOS PATRIMONIAIS  
Levantados em 31 de dezembro de 2004 e 2003  
( Valores expressos em reais - centavos omitidos )

	Ativo		Passivo	
	2004	2003	2004	2003
<b>CIRCULANTE :</b>				
Disponibilidade -				
Próprios	2.111.347	2.224.005	28.780.585	14.410.356
De terceiros	3.663.285	4.590.335	(25.117.300)	(9.820.021)
Contas a receber -			3.663.285	4.590.335
Projetos contratados	51.260	264.595	10.290	37.905
Contribuição a receber	103.737	140.000	19.451	79.568
Provisão para devedores duvidosos	(103.737)	(140.000)	59.052	6.968
Créditos fiscais	237.066			
Outros créditos	32.381	26.621	27.090	32.634
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>6.095.339</b>	<b>7.105.556</b>	<b>3.779.168</b>	<b>4.747.410</b>
<b>PERMANENTE :</b>				
Imobilizado -				
Imóveis de uso próprio	500.000	500.000	2.875.502	2.975.365
Bens móveis	178.657	114.521	(24.498)	(99.863)
Depreciação acumulada	(143.824)	(97.165)		
<b>Total do permanente</b>	<b>534.833</b>	<b>517.356</b>	<b>2.851.004</b>	<b>2.875.502</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>6.630.172</b>	<b>7.622.912</b>	<b>6.630.172</b>	<b>7.622.912</b>
			<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>2.875.502</b>
			<b>Total do passivo</b>	<b>7.622.912</b>
			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO :</b>	
			Patrimônio social	2.975.365
			Superávit (Déficit) dos exercícios	(99.863)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro  
**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DO EXERCÍCIO**  
 Referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003  
 ( Valores expressos em reais - centavos omitidos )

	2004	2003
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>		
Serviços contratados	1.726.586	3.172.165
Contribuição dos sócios	287.537	250.400
Recuperações de despesas	203.851	434.502
Outras receitas	37.373	3.492
Total das receitas	2.255.347	3.860.559
<b>CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS</b>		
	(1.400.882)	(2.755.800)
Margem bruta	854.465	1.104.759
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>		
Salários e encargos	(933.633)	(887.935)
Material de consumo	(78.358)	(29.653)
Depreciação	(38.038)	(36.521)
Despesas tributárias	(271.520)	(334.251)
Despesas com devedores duvidosos	(103.737)	(284.000)
Receitas financeiras, líquidas	293.893	383.007
Outras despesas	(15.203)	(15.269)
Total das despesas operacionais	(1.146.596)	(1.204.622)
<b>ITENS EXTRAORDINÁRIOS</b>		
Impostos recuperados	187.087	-
Juros sobre créditos fiscais	80.546	-
<b>Superávit (Déficit) do exercício</b>	<b>(24.498)</b>	<b>(99.863)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro <b>DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL</b> Referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003 ( Valores expressos em reais - centavos omitidos )			
	<b>Patrimônio Social</b>	<b>Superávit (Déficit) do exercício</b>	<b>Total</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2002</b>	<b>2.690.735</b>	<b>284.630</b>	<b>2.975.365</b>
Capitalização do superávit	284.630	<b>(284.630)</b>	-
Déficit do exercício	-	(99.863)	(99.863)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2003</b>	<b>2.975.365</b>	<b>(99.863)</b>	<b>2.875.502</b>
Capitalização do déficit	(99.863)	99.863	
Déficit do exercício		(24.498)	(24.498)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2004</b>	<b>2.875.502</b>	<b>(24.498)</b>	<b>2.851.004</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro  
**DEMONSTRAÇÕES DE ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**  
Referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003  
( Valores expressos em reais - centavos omitidos )

	2004	2003
<b>RECURSOS DECORRENTES DAS OPERAÇÕES:</b>		
Superávit (Déficit) do Exercício	(24.498)	(99.863)
Itens que não afetam o capital circulante		
Provisão para Devedores Duvidosos	-	-
Depreciações	38.038	36.521
Valor residual de bens baixados	-	1.269
Ajuste no valor de mercado - linhas telefônicas	-	15.269
Total provenientes das (consumidas nas) operações	13.540	(46.804)
<b>ORIGENS DE RECURSOS:</b>		
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>		
Aquisição de bens móveis	(55.515)	(19.495)
Total das aplicações de recursos	(55.515)	(19.495)
<b>Redução do capital circulante líquido</b>	<b>(41.975)</b>	<b>(66.299)</b>
<b>VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO:</b>		
<b>Ativo Circulante</b>		
No final do exercício	6.095.339	7.105.556
No início do exercício	7.105.556	10.052.702
	(1.010.217)	(2.947.146)
<b>Passivo Circulante</b>		
No final do exercício	3.779.168	4.747.410
No início do exercício	4.747.410	7.628.257
	(968.242)	(2.880.847)
<b>Redução do capital circulante líquido</b>	<b>(41.975)</b>	<b>(66.299)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
Referente aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003  
(valores expressos em reais - centavos omitidos)

**Nota 1 - CONTEXTO OPERACIONAL**

A Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro é uma associação civil de natureza cultural e educacional, sem fins lucrativos por ser organizada para fins não-econômicos, destinada à difusão e apoio tecnológico visando a articulação entre a oferta e a demanda de tecnologia. Tem como objetivo a promoção de ações no sentido de fortalecer a articulação entre suas instituições integrantes, atuando como agente estimulador da geração e difusão de tecnologia e de serviços tecnológicos, através da modernização e da elevação da capacidade competitiva das empresas no âmbito de sua atuação, visando o desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. Celebra acordos, convênios e contratos com órgãos públicos ou entidades privadas, nacionais e estrangeiras e atua do lado da demanda em parceria com as entidades empresariais e do lado da oferta em articulação com as instituições científicas e tecnológicas que a integram. Também atua prestando serviços no apoio ao desenvolvimento institucional de suas instituições associadas.

**Nota 2 – Sumário das principais práticas contábeis**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às associações sem fins lucrativos. As principais práticas adotadas pela associação são como segue :

- a) **Resultado dos exercícios** - as receitas e despesas são reconhecidas segundo o regime contábil de competência de exercícios;
- b) **Ativo circulante** – os saldos são apresentados pelo valor de realização, incluindo os rendimentos auferidos até a data do balanço;
- c) **Ativo permanente** – os saldos estão demonstrados ao custo corrigido, até 31 de dezembro de 1995, deduzidos das depreciações acumuladas calculadas pelo método linear, com base em taxas que contemplam a vida útil - econômica dos bens;
- d) **Passivo circulante** – os saldos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos;
- e) **Convênios firmados** – os convênios são demonstrados pelos valores dos recursos liberados, acrescidos dos rendimentos auferidos e deduzidos dos valores aplicados até a data do balanço.

### Nota 3 – Disponibilidades

Em 31 de dezembro de 2004 e 2003, as disponibilidades estavam representadas como segue:

	2004	2003
<b>Recursos próprios:</b>		
Caixa Geral	494	211
Contas bancárias -		
Administração	50.358	73.442
Projetos contratados	182.949	103.124
Aplicação financeira -		
Administração	1.723.434	1.880.472
Projetos contratados	154.112	166.756
	<u>2.111.347</u>	<u>2.224.005</u>
Total de recursos próprios		
	<u>2.111.347</u>	<u>2.224.005</u>
<b>Recursos de terceiros – Convênios (Nota 7):</b>		
Contas bancárias	433.686	3.160.735
Aplicações financeiras	2.883.110	1.429.600
	<u>3.316.796</u>	<u>4.590.335</u>
Total de recursos de terceiros - convênios		
	<u>3.316.796</u>	<u>4.590.335</u>
<b>Total das disponibilidades</b>	<b><u>5.428.143</u></b>	<b><u>6.814.340</u></b>

As contas bancárias são mantidas preferencialmente no Banco do Brasil, e, em menor volume, nos Bancos Itaú e Unibanco.

As aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2004 e 2003, podem ser demonstradas como segue:

Instituição financeira	Modalidade de aplicação	Valor Aplicado		
		Administração	Projetos contratados	Convênios (Nota 7)
Banco do Brasil	Fix empresarial Plus	578.958	-	1.437.112
	Fix empresarial	5.825	-	117.478
	DI empresarial	-	-	23.924
	DI empresarial Max	-	-	1.218.452
	DI empresarial Plus	-	154.113	86.144
Banco Itaú	Itaúvest Plus	51.929	-	-
	Banerj RF Ex Fac60	114.928	-	-
Unibanco	Poupança	105	-	-
	DI Premium	265.617	-	-
	CDB - Renda Fix	706.072	-	-
Em 31 de dezembro de 2004		1.723.434	154.113	2.883.110
Em 31 de dezembro de 2003		1.880.472	166.756	1.429.601

#### Nota 4 – Contribuições a receber

Em outubro de 1993, o Conselho Diretor determinou o início da cobrança da contribuição mensal dos associados. Essa contribuição visa a manutenção da infraestrutura básica da Rede. Aos associados que optam pelo pagamento semestral antecipado é oferecido um desconto equivalente a uma mensalidade e para aqueles que antecipam a contribuição anual descontam-se duas mensalidades.

O saldo a receber de contribuições, em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 pode ser demonstrado como segue:

	<u>2004</u>	<u>2003</u>
Contribuições vencidas no início do exercício	140.000	144.000
Contribuições relativas ao próprio exercício	287.537	250.400
Recebimento do exercício	<u>(183.800)</u>	<u>(110.000)</u>
Total de contribuições a receber	2437.737	284.400
Perdão de dívida	<u>(140.000)</u>	<u>(144.000)</u>
Provisão para contas vencidas em 31 de dezembro	<u>(103.737)</u>	<u>(140.000)</u>

Em reunião do Conselho Diretor, realizada em 18 de dezembro de 2003, foi determinado o perdão da dívida dos sócios até 31 de dezembro de 2003, no montante de R\$ 144.000. Em 07 de abril de 2004 o Conselho Diretor autorizou a anistia aos saldos devedores duvidosos, provisionados no exercício anterior, no montante de R\$ 140.000

### Nota 5 – Contas a receber – projetos contratados

Em 31 de dezembro de 2004 e 2003, as contas a receber de projetos em andamento eram como segue :

	2004	2003
Diversos	51.260	264.595

### Nota 6 – Imobilizado

Em 31 de dezembro de 2004 e 2003, o ativo permanente estava representado como segue:

	2004				2003
	Taxa anual de depreciação	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido
Bens imóveis	4%	500.000	(58.333)	441.667	461.667
Equip. de Informática	20%	69.141	(43.490)	25.651	14.914
Móveis e utensílios	10%	30.692	(18.094)	12.598	7.669
Instalações	10%	11.699	(2.289)	9.410	8.186
Máquina e Equipamentos	10%	53.087	(10.024)	43.063	20.088
Equip. e Instal. de Telecomunicações	10%	3.795	(2.993)	802	1.163
Programas de informática	20%	10.243	(8.601)	1.642	3.669
<b>Total do imobilizado</b>		<b>678.657</b>	<b>(143.824)</b>	<b>534.833</b>	<b>517.356</b>

### Nota 7 – Convênios firmados

Em 31 de dezembro de 2004 e 2003, os saldos dos convênios firmados e em andamento podem ser demonstrados como segue :

Convênios	Saldo dos projetos		Disponibilidades (nota 3)			
	Recursos liberados	Aplicações efetuadas	Líquido a aplicar	Saldo em bancos	Aplicações financeiras	Total disponível
Em 31/12/2004	20.767.864	(17.104.578)	3.663.285	787.701	2.875.584	3.663.285
Em 31/12/2003	14.410.356	(9.820.021)	4.590.335	3.160.735	1.429.600	4.590.335

#### **Nota 8 – Contas a pagar – contratos**

Sob o título de contas a pagar – contratos foram registrados em 31 de dezembro de 2004 e 2003 as parcelas dos custos contratados e incorridos durante esses mesmos exercícios, que serão liquidados no exercício seguinte, como segue :

<b>Projetos</b>	<b>2004</b>	<b>2003</b>
Diversos	10.360	37.905

#### **Nota 9 – Contingências**

No exercício de 1995, a Rede foi autuada no montante aproximado de R\$400.000, pela Secretaria Municipal de Fazenda do Município do Rio de Janeiro, referente ao Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN. Recentemente, foi recebida a intimação para pagamento do débito. A Rede entrou com mandado de segurança respaldado no fato de que a Rede deve ser reconhecida como Entidade Imune. A Administração e seus assessores jurídicos entendem que são razoáveis as chances de sucesso no desfecho final desse processo, razão pela qual não foi constituída provisão em 31 de dezembro de 2004 e 2003.

#### **Nota 10 – Patrimônio Líquido**

O patrimônio líquido é composto pelo somatório dos superávits, ou déficits acumulados desde a constituição da Rede. Em consonância com o Estado Social e a legislação em vigor, a Rede não distribui qualquer parcela de seu patrimônio ou das rendas auferidas em razão de sua atividade social, seja a título de superávit ou de participação no seu resultado, aplicando seus recursos integralmente em sua manutenção.

#### **Nota 11 – Créditos Fiscais**

O artigo 15 da lei nº 9532/97 garante as entidades sem fins lucrativos a isenção do imposto de renda sobre os serviços prestados aos associados. Nesse sentido, a sociedade apurou e documentou certos créditos gerados no último cinco anos, que totalizaram R\$ 187.087. Após confirmado o direito de compensação, através de resposta a consulta às autoridades fiscais, recebida em 22 de junho de 2004, os referidos direitos de créditos fiscais foram registrados a receber, com contra partida no resultado do exercício sob o título de " Itens extraordinários".

**Fernando L. B. de Medeiros**  
Contador - CRC/RJ 063726/0-2  
CPF 512.484.177-04

**Paula R. B. Gonzaga**  
Gerente

**Armando Augusto Clemente**  
Secretário Executivo



## PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao  
Conselho Diretor e Administradores da  
Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro

- 1- Examinamos os balanços patrimoniais da **REDE DE TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**, levantados em 31 de dezembro de 2004 e 2003 e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos naquelas datas, elaborados, sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
- 2- Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Sociedade; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Sociedade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3- Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro em 31 de dezembro de 2004 e 2003, o resultado de suas operações, a mutação do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 28 de fevereiro de 2005

**A G N CANARIM**  
Auditores Associados  
CRC-RJ-003.003/0-5

**Érico L. Canarim**  
Sócio- Responsável Contador-  
CRC-RJ-037.S12/0-3

*(Firma membro da AGN International Ltd.)*

-1-

A G N CANARIM Auditores Associados  
A G N CANARIM Consultores Associados Ltda. Escritórios:  
Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Salvador Fitasas  
membro da A G N International Ltd.

Matriz: Av. Rio Branco, 122 - 4º Andar CEP:  
20040-003 - Centro  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil Representações  
em 78 países

Telefone: (21) 3224-6431  
Telefax: (21) 2507-0782  
Internet: [www.agncanarim.com.br](http://www.agncanarim.com.br) E-mail:  
[audL@agncanarim.com.br](mailto:audL@agncanarim.com.br)



**Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro**  
**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004**

**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

O Conselho Fiscal da Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro REDE, nos termos da legislação em vigor e de dispositivos Estatutários, examinou o Relatório Anual de Atividades - exercício de 2004, bem como as Demonstrações Contábeis, compreendendo o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, as Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis e o Parecer dos Auditores Independentes AGN Canarim Auditores Associados S/C, referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2004. Baseado na análise procedida, o Conselho Fiscal é de parecer que as peças examinadas traduzem de modo adequado à situação patrimonial e financeira da Rede, pelo que recomenda ao Conselho Diretor e à Assembléia Anual de Sócios sua plena aprovação.

Rio de Janeiro, 01 de março de 2005

  
**Abel Mendes Pinheiro Junior**  
**Presidente - ACRJ**

  
**Paulo César da Rocha Dantas**  
**Membro - INB**

  
**Gilson Ezequiel Ferreira**  
**Membro - CETEM**



## Instituições Associadas à Rede de Tecnologia

01. ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas)
02. ACRJ (Associação Comercial do Rio de Janeiro)
03. ANE (Academia Nacional de Engenharia)
04. ASSESPRO (Associação das Empresas Brasileiras de Software e Serviços de Informática - Regional do Rio de Janeiro)
05. BIORIO (Fundação Bio-Rio)
06. CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca)
07. CEFET QUÍMICA (Centro Federal de Educação Tecnológica de Química)
08. CEPEL (Centro de Pesquisas de Energia Elétrica)
09. CETEM/CNPq (Centro de Tecnologia Mineral)
10. CETIQT/SENAI (Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil)
11. CODIN (Companhia de Desenvolvimento Industrial)
12. CTAA/EMBRAPA (Centro Nacional de Pesquisa de Tecnologia Agroindustrial de Alimentos)
13. CTEX (Centro Tecnológico de Exército)
14. CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA
15. FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro)
16. FBTS (Fundação Brasileira de Tecnologia de Soldagem)
17. FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos)
18. FIOCRUZ (Fundação Oswaldo Cruz)
19. FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)
20. FLUPEME (Federação Fluminense da Pequena e Média Empresa)
21. IEN (Instituto de Engenharia Nuclear)
22. INB (Indústrias Nucleares do Brasil S.A.)
23. INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial)
24. INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial)
25. INT (Instituto Nacional de Tecnologia)
26. IRD (Instituto de Radioproteção e Dosimetria)
27. PETROBRAS/CENPES (Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo A. Miguez)
28. PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro)
29. RIOSOFT (Sociedade Núcleo de Apoio à Produção e Exportação de Software do Rio de Janeiro)
30. SEBRAE/RJ (Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa do Rio de Janeiro)
31. SECTI (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação)
32. SEDECT (Secretaria Especial de Desenvolvimento Econômico, C&T do Município)
33. UCB (Universidade Castelo Branco)
34. UCP (Universidade Católica de Petrópolis)
35. UENF (Universidade Estadual Norte Fluminense)
36. UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
37. UFF (Universidade Federal Fluminense)
38. UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
39. UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
40. UNIG (Universidade de Nova Iguaçu)
41. UVA (Universidade Veiga de Almeida)
42. UNIVERCIDADE43. ON (Observatório Nacional)
44. DRM (Departamento de Recursos Minerais)
45. FUNPAT (Fundação de Apoio ao Parque Tecnológico de Petrópolis)



## Conselho Diretor

**UCB – Universidade Castelo Branco**

Prof. Paulo Alcantara Gomes - Reitor - Presidente do Conselho Diretor

**UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro**

Aloísio Teixeira - Reitor

**INT – Instituto Nacional de Tecnologia**

João Luiz Hanriot Selasco - Diretor

**FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz**

Paulo Buss - Presidente

**FLUPEME – Federação Fluminense da Pequena e Média Empresa**

Benito Diaz Paret - Presidente

**SEBRAE/RJ – Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa do Rio de Janeiro**

Paulo Maurício Castelo Branco - Diretor Superintendente

**UERJ – Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Nilval Nunes de Almeida - Reitor

**PUC-Rio – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**

Padre Jesus Hortal - Reitor

**SECTI – Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação**

Wanderley de Souza - Secretário

**FIRJAN – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro**

Eduardo Eugênio Gouvea Vieira - Presidente

**CENPES/PETROBRAS – Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Miguez**

Carlos Tadeu da Costa Fraga - Gerente Executivo



## Conselho Fiscal

**ACRJ – Associação Comercial do Rio de Janeiro**

Abel Mendes Pinheiro Jr. - Presidente do Conselho Fiscal

**CETEM – Centro de Tecnologia Mineral**

Gilson Ezequiel Ferreira

**INB – Indústrias Nucleares do Brasil S.A.**

Paulo César da Rocha Dantas



## Secretaria Executiva

**ARMANDO AUGUSTO CLEMENTE**

clemente@redetec.org.br  
Secretário Executivo

**PAULA GONZAGA**

paula@redetec.org.br  
Gerente Geral

**VERA LÚCIA HARCAR**

vera@redetec.org.br  
Analista do Balcão de Tecnologia, REMET,  
REQARJ e SBRT

**LUIZ ALBERTO REZENDE SILVA**

luiz@redetec.org.br  
Responsável Técnico do Balcão de Tecnologia

**MARIA HELENA LOPES**

lopes@redetec.org.br  
Bolsista CNPq – Balcão de Tecnologia e SBRT

**JULIANA DA SILVA NUNES**

juliana@redetec.org.br  
Bolsista CNPq - Balcão de Tecnologia

**VALMIR JOSÉ DA SILVA GOMES**

valmir@redetec.org.br  
Auxiliar Técnico - Balcão de Tecnologia

**PAULA PIRES**

pires@redetec.org.br  
Coordenadora de Comunicação

**DENISE PEREIRA**

denise@redetec.org.br  
Comunicação - Rio Inteligente

**LILIA REIS PEREIRA DE OLIVEIRA**

lilia@redetec.org.br  
Responsável Técnica de Informação e Eventos

**TERESA TRINCKQUEL**

teresa@redetec.org.br  
Responsável Técnica Eventos

**DANIELA LIMA CERQUEIRA**

daniela@redetec.org.br  
Responsável Técnica da REPICT

**ROBERTA ALVES**

alves@redetec.org.br  
Responsável Técnica da REINC

**JULIANA KAUFFMANN**

jweiss@redetec.org.br  
Estagiária ReINC

**MARIA DE LOURDES DUARTE**

lourdes@redetec.org.br  
Bolsista do Projeto SBRT

**JUAREZ TÁVORA**

juarez@redetec.org.br  
Bolsista CNPq

**RUTH EPSZTEJN**

ruth@redetec.org.br  
Bolsista CNPq

**ARMINDO GOMES**

armindo@redetec.org.br  
Responsável pela Informática

**FERNANDO MEDEIROS**

fernando@redetec.org.br  
Contador

**ROBERTA FERREIRA**

roberta@redetec.org.br  
Tesoureira

**GUILHERME LUIZ MARTINS FONSECA**

guilherme@redetec.org.br  
Auxiliar - Tesouraria

**ANDRÉ JORGE G. DUARTE**

andre@redetec.org.br  
Assistente de Contabilidade

**MICHEL DO CARMO ZANDBERG**

michel@redetec.org.br  
Auxiliar de Contabilidade

**ROBERTA PIRES**

souza@redetec.org.br  
Estagiária Administração

**CAMILA TONINI**

camila@redetec.org.br  
Estagiária Administração

**LUIZ CLAUDIO DA SILVA PINHEIRO**

pinheiro@redetec.org.br  
Secretário

**MÁRCIO DA CONCEIÇÃO**

marcio@redetec.org.br  
Office-Boy

**MARTA GUIMARÃES SOARES**

Copeira





**Presidente do Conselho Diretor**  
*Paulo Alcantara Gomes*

**Secretário Executivo**  
*Armando Clemente*

**Coordenação**  
*Paula Gonzaga*

**Redação**  
*Denise Pereira*

**Redação Final**  
*Paula Pires*

